



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

DIANA ALBUQUERQUE DE LIMA

**FORMAÇÃO DE PALAVRAS E ENSINO DE LÍNGUA: ESTUDO DOS
NEOLOGISMOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA**

**SANTARÉM-PA
2025**

DIANA ALBUQUERQUE DE LIMA

**FORMAÇÃO DE PALAVRAS E ENSINO DE LÍNGUA: ESTUDO DOS
NEOLOGISMOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA**

Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras, da Universidade
Federal do Oeste do Pará, para obtenção do título de
Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Celiane Sousa Costa

**SANTARÉM-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

L732f Lima, Diana Albuquerque de
Formação de palavras e ensino de língua: estudo dos neologismos em uma turma multisseriada. / Diana Albuquerque de Lima. - Santarém, 2025.
117 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Celiane Sousa Costa.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Língua Portuguesa – estudo e ensino. 2. Léxico. 3. Formação de Palavras. 4. Neologismos. I. Costa, Celiane Sousa, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 469

Bibliotecária - Documentalista: Cátia Alvarez – CRB/2 843



Universidade Federal do Oeste do Pará

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

ATA Nº 68

Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sala de reuniões do Instituto de Ciências da Educação, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos professores Dra. Celiane Sousa Costa (orientadora e presidente), Dr. Luiz Percival Leme Britto (membro externo ao programa) e Dr. Roberto do Nascimento Paiva (membro interno), com a finalidade de arguir a mestranda Diana Albuquerque de Lima, autora da dissertação intitulada Formação de palavras e ensino de língua: estudo dos neologismos em uma turma multisseriada. Aberta a sessão pela presidente, a candidata, conforme o regimento, apresentou sua dissertação dentro do tempo regulamentar. Em seguida, a banca realizou as arguições, às quais a candidata respondeu. Após as deliberações em sessão secreta, foi:

Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre em Letras.

Reprovada.

Dr. LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO, UFOPA

Examinador Externo ao Programa

Dr. ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA, UFOPA

Examinador Interno

Dra. CELIANE SOUSA COSTA, UFOPA

Presidente

DIANA ALBUQUERQUE DE LIMA

Mestrando



Universidade Federal do Oeste do Pará

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

FOLHA DE CORREÇÕES

ATA Nº 68

Autor: DIANA ALBUQUERQUE DE LIMA

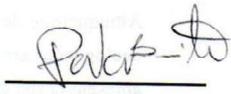
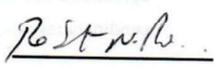
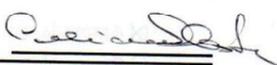
Título: FORMACAO DE PALAVRAS E ENSINO DE LINGUA: estudo dos neologismos em uma turma multisseriada

Banca examinadora:

Prof. LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO Examinador Externo ao Programa

Prof. ROBERTO DO NASCIMENTO PAIVA Examinador Interno

Prof. CELIANE SOUSA COSTA Presidente

Os itens abaixo deverão ser modificados, conforme sugestão da banca

1. [] INTRODUÇÃO
2. [] REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
3. [] METODOLOGIA
4. [] RESULTADOS OBTIDOS
5. [] CONCLUSÕES

COMENTÁRIOS GERAIS:

Declaro, para fins de homologação, que as modificações, sugeridas pela banca examinadora, acima mencionada, foram cumpridas integralmente.


Prof. CELIANE SOUSA COSTA

Orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela saúde e pela força que precisei ter para enfrentar os desafios que tive durante esta jornada.

À Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que contribuíram com minha formação acadêmica e profissional.

Aos professores Zair Henrique Santos, Raimundo Nonato Vieira Costa, Lauro Roberto do Carmo Vieira, Ana Maria Vieira, Heliud Luís Maia Moura, que nas disciplinas possibilitaram-me repensar minhas práticas em sala de aula.

À professora Celiane Sousa Costa, pelas orientações e apoio durante todo o processo.

Aos professores: Luiz Percival Leme Britto e Roberto do Nascimento Paiva, que aceitaram participar da banca de defesa.

À escola Flor da Selva, onde a pesquisa foi realizada, e aos alunos participantes da pesquisa, que foram atenciosos durante as oficinas.

À minha colega de turma, Elisamar Vieira, que dividiu comigo essa jornada de conhecimento.

Ao meu esposo, Samuel Sousa de Lima, pela parceria e compreensão durante esse período.

À minha família, que me ajudou na minha formação e apoiou-me no momento mais desafiador da minha vida, e à família do meu esposo, que me acolheu tão bem e que é a minha segunda família.

*As palavras têm cor a cor, o cheiro, o gosto
da terra em que circulam, da casa em que
habitam.
(ANTUNES, 2012, p.47).*

RESUMO

A presente pesquisa integra os trabalhos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (Gelopa), que buscam refletir sobre a educação linguística, trazendo proposições para a prática escolar, como forma de contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na escola, a partir do estudo do léxico sob a perspectiva do ensino. Para tanto, delimitou-se como objeto de estudo a neologia, e buscou-se a compreensão de *como os neologismos podem contribuir para um ensino de Língua Portuguesa mais reflexivo sobre formação de palavras em sala de aula*. Com o intuito de saber como o ensino de neologismos pode contribuir para a aprendizagem mais reflexiva sobre a formação de palavras em sala de aula, em uma turma multisseriada do 8º e 9º ano de Rurópolis/Pará, desenvolvemos um projeto de intervenção denominado *Estudo de formação de palavras através da internet: navegando pelos usos de palavras novas*, que promoveu atividades práticas com estudos, análises (linguística e metalinguística) e desenvolvimento de um miniglossário. Os resultados da pesquisa apontaram que o estudo de formação de palavras, levando em consideração o uso da língua em seu contexto real, contribuiu significativamente para a aprendizagem mais reflexiva sobre os processos de formação de palavras em sala de aula. A partir da temática proposta, os alunos puderam compreender que os afixos contribuem para recriar significados, expressar pontos de vista ou até identificar um determinado grupo social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de intervenção que possibilitou levar os alunos a refletirem sobre a diversidade da língua. Vale ressaltar que a pesquisa aqui proposta é parte de um movimento para estabelecer nas escolas um ensino de Língua Portuguesa contrário ao que tem sido pregado há décadas, um ensino que não reconhece as mudanças que ocorrem na língua, desconsiderando as várias *instâncias* comunicativas. Todavia, é importante salientar que a pesquisa trouxe evidências como, por exemplo, o mito da língua, isso reforça a importância de dar continuidade a esse tipo de pesquisa em sala de aula. Assim, entende-se que pesquisas como esta devem servir como um meio para que os professores repensem suas práticas pedagógicas em sala de aula e, sobretudo, como fonte de reflexão para futuras atividades no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Léxico; Formação de Palavras; Neologismos.

ABSTRACT

This research is part of the Professional Master's Program in Languages (PROFLETRAS) at the Federal University of Western Pará (Ufopa) and it is developed within the scope of the Western Pará Linguistic Studies Group (Gelopa). The project aims to reflect on language education and to propose pedagogical strategies for classroom practices, thereby contributing to the teaching of Portuguese through the lens of lexical studies. To this end, the study focuses on *neology* as its central object of investigation and seeks to understand how neologisms can enhance a more reflective approach to Portuguese language instruction, particularly regarding word formation processes in the classroom. In order to explore how the teaching of neologisms can foster a deeper understanding of word formation among students, an intervention project was implemented in a multigrade class (8th and 9th grades) in Rurópolis, Pará. The project, titled *Word Formation through the Internet: Navigating the Uses of New Words*, consisted of practical activities including linguistic and metalinguistic analyses, as well as the development of a mini glossary. The results suggest that teaching word formation grounded in real language use significantly enhances students' reflective learning about lexical creation processes. Through the thematic approach, students came to understand how affixes can be used to recreate meanings, express viewpoints, or even signal social group affiliation. This intervention-based research provided students with the opportunity to reflect on the richness and variability of language. It is important to highlight that this study is part of a broader effort to promote a new paradigm in Portuguese language teaching—one that moves away from the traditional, prescriptive model which has long ignored the dynamic and evolving nature of language and its multiple communicative dimensions. Nevertheless, the research also revealed challenges, such as the persistence of linguistic myths, which underscores the need to continue such investigations in classroom settings. Ultimately, this research contributes to the ongoing dialogue on language pedagogy and offers valuable insights for educators seeking to rethink and refine their teaching practices, while also serving as a foundation for future educational initiatives.

Keywords: Portuguese language Teaching; Lexicon; Word Formation; Neologisms.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GELOPA	Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará.
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras.
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da aplicação da proposta de intervenção	40
Figura 2 – Como ocorre a formação de palavras? Você já pensou nisso?	40
Figura 3 – Você acha que inventamos palavras? Por quê?	41
Figura 3 – Você acha que utilizamos palavras de outras línguas para criar palavras?	41
Figura 5 – Palavras pesquisadas pelos alunos	43
Figura 6 – Neologismo 01	46
Figura 7 – Neologismo 02	46
Figura 8 – Neologismo 03	46
Figura 9 – Neologismo 04	46
Figura 10 – Neologismo 05	46
Figura 11 – Neologismos na internet 01	47
Figura 12 – Neologismos na internet 03	47
Figura 13 – Neologismos na internet 02	47
Figura 14 – Neologismos na internet 04	47
Figura 15 – O conceito da palavra “biscoiteira” na visão dos alunos	48
Figura 16 – O conceito da palavra “cancelamento” na visão dos alunos	48
Figura 17 – O conceito da palavra “maninho” na visão dos alunos	49
Figura 18 – O conceito da palavra “instagramável” na visão dos alunos	49
Figura 19 – Significado da palavra “fecho” no dicionário	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações do PROFLETRAS que tratam sobre léxico e formação de palavras	62
Quadro 2 – Levantamento de dados dos participantes 01	622
Quadro 3 – Levantamento de dados dos participantes 02	623
Quadro 4 – Neologismos encontrados pelos alunos na <i>internet</i>	54
Quadro 5 – Questionário	61
Quadro 6 – O que você achou das oficinas sobre formação de palavras na internet?	63
Quadro 7 – Qual foi a parte mais interessante e divertida da oficina para você? Por quê?	63
Quadro 8 – Na sua opinião, qual a importância dos processos de formação de palavras na criação de novas palavras?	64
Quadro 9 – Você acha que a internet influencia a maneira como usamos as palavras? De que forma?	65
Quadro 10 – Na sua opinião, qual a importância dos neologismos para a Língua Portuguesa?	65
Quadro 11 – Você concorda que criamos palavras para nos expressar, para nomear ou para identificar um grupo?	66
Quadro 12 – Você percebe essas novas palavras como algo positivo ou negativo para a Língua Portuguesa? Explique?	65
Quadro 13 – Qual o impacto das palavras ou expressões criadas na internet na nossa comunicação no dia?	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
Parte I – Léxico sob a perspectiva do ensino.....	15
2 REPENSANDO O ENSINO	17
2.1 Refletindo sobre processos de formação de palavras e neologismos	18
<i>2.1.1 Neologismos</i>	<i>19</i>
2.2 Refletindo sobre concepções de linguagem no ensino.....	21
3 REVISTANDO PRODUÇÕES DO PROFLETRAS.....	24
3.1 Refletindo sobre as contribuições.....	28
Parte II – A pesquisa desenvolvida.....	31
4 DIÁRIO DE BORDO	32
4.1 Conhecendo a turma.....	33
4.2 Relato sobre a intervenção	37
4.3 O produto gerado.....	62
4.4 A visão dos alunos	62
4.5 Reflexões sobre a pesquisa desenvolvida	68
5 ALGUNS APONTAMENTOS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES	78

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o léxico tem contribuição importante para a compreensão da língua. Exemplos disso são as criações lexicais que, fundamentadas na cultura e na sociedade, possibilitam a inovação do léxico refletindo construções de dinâmicas sociais.

Podemos dizer que as grandes manifestações sociais (crise política, crise econômica, revolução social ou cultural etc.) ensejam o movimento do léxico em direção à renovação. E à medida que ocorrem mudanças sociais, a língua se adapta a essas mudanças e produz novas unidades léxicas. Um dos recursos, portanto, de que se utilizam as línguas para a sua continuidade é a inovação lexical (Ferraz, 2006, p. 219).

Partindo dessa relação, entendemos que a criação lexical não trata unicamente de ampliar o repertório a partir do preenchimento de espaços vazios deixados por prováveis nomeações, significações, sentidos. A criação lexical¹ apresenta unidades criadas para atender necessidades de compreensão e de manifestação da realidade (bem como, de mundos passíveis de criação – ficção, lendas) pelos diferentes grupos, considerando diferentes situações socioculturais e motivadas por diferentes fatores. Esta compreensão aplicada ao ensino pode possibilitar, sobretudo, mostrar que a língua não é estática, que a escolha de palavras reflete, em muitos casos, o que nós somos e o que queremos.

Nesse sentido, os processos de formação lexical², que são uma grande ferramenta para a criação lexical, tornam-se uma possibilidade de compreender a dinamicidade da língua, pois, a partir deles, podemos atribuir novos significados às palavras; podemos, a partir dos afixos, criar expressões ou palavras, como, por exemplo, “agronejo”, que combina agronomia com sertanejo. Assim, as inovações lexicais permitem a criação de uma infinidade de termos, que possibilitam compreender e refletir sobre esse movimento que a língua possui.

Considerando a importância dos estudos dos processos de formação de palavras para a compreensão do léxico, surgiu-me uma indagação: *Como os neologismos podem contribuir para um ensino de Língua Portuguesa mais reflexivo sobre formação de palavras em sala de aula?*

Para chegar a uma resposta, propusemos refletir sobre o léxico por meio dos processos de formação de palavras, considerando o uso da língua nas redes sociais. O objetivo central desta pesquisa é verificar de que forma o estudo dos neologismos contribui para viabilizar o

¹ Neste estudo considera-se criação lexical e inovações lexicais os neologismos.

² Os processos de formação de palavras é uma temática abordada nos estudos da morfologia, que faz parte do componente curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, assim como do Ensino Médio.

ensino de formação de palavras nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, foi necessário:

- a) Buscar concepções de ensino de Língua Portuguesa e refletir sobre suas implicações em sala de aula;
- b) Realizar um levantamento bibliográfico sobre léxico/formação de palavras e neologismos em sala de aula no repositório nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras para examinar como essa temática vem sendo discutida por outros pesquisadores da área;
- c) Desenvolver estratégias de ensino que contribuam para o estudo da formação de palavras no ensino de Língua Portuguesa, a partir dos estudos de neologismos, por se tratar de uma pesquisa vinculada a Programa de Pós-Graduação, que busca qualificar professores de Língua Portuguesa e ajudá-los a aprimorar suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa foi realizada em três fases: exploratória, pesquisa de intervenção e análise dos dados. A primeira fase constitui o estudo bibliográfico, referencial teórico, assim como a coleta de dados realizada durante a pesquisa de intervenção; a segunda fase envolve a aplicação do projeto de intervenção, denominado *Estudo de formação de palavras através da internet: navegando pelos usos de palavras novas*; e, na terceira fase, realizamos a análise dos dados da pesquisa de campo, juntamente com uma reflexão teórica. Ressalta-se que o público-alvo da pesquisa foi composto por alunos de 8º e 9º ano de uma turma multisseriada no município de Rurópolis.

A presente dissertação foi organizada em duas partes. Na primeira parte “Repensando o ensino”, buscamos refletir sobre o ensino do léxico em sala de aula, abordando os processos de formação de palavras e os neologismos, além de apresentar uma reflexão sobre a concepção de linguagem adotada na pesquisa e de apresentar dissertações do PROFLETRAS relacionadas à temática. Na segunda parte “A pesquisa desenvolvida”, trazemos uma reflexão sobre a pesquisa realizada em sala de aula, incluindo uma análise do perfil da turma; descrição das oficinas ministradas, o produto gerado pela pesquisa (miniglossário), a visão dos alunos em relação às atividades e uma reflexão sobre os resultados obtidos nas oficinas.

Parte I – Léxico sob a perspectiva do ensino

O léxico tem papel fundamental no funcionamento da língua, à medida em que permite, de forma integrada à gramática, expandir suas estruturas, conforme as necessidades de novas demandas linguísticas e sociais, o que lhe confere dinamicidade (Basílio, 2011).

Deste modo, o léxico não constitui apenas um objeto de pesquisa importante em diferentes áreas da Linguística no Brasil, com inúmeras produções acadêmicas, mas, de igual modo, é um importante objeto de ensino que pode contribuir para um ensino de Língua Portuguesa mais reflexivo, pois, a partir do estudo do léxico em sala de aula, pode-se levar o aluno a perceber a língua como um objeto que se transforma conforme o tempo e o espaço, levando os discentes a analisarem criticamente as palavras que os “rodeiam”.

2 REPENSANDO O ENSINO

Por muito tempo, antes das mudanças na política educacional brasileira, que somente ocorreram na década de 1990, e dos avanços das teorias linguísticas, buscou-se trabalhar a língua de forma estática e homogênea. Entendemos que constituem alguns exemplos dessa prática de ensino a priorização do normativismo nas aulas de Língua Portuguesa, e de técnicas voltadas para a memorização e a repetição de listas de nomenclaturas, de exemplos descontextualizados, reiterando um ensino compartimentado, isolado. Estudar a formação de palavras do português brasileiro, para muitos alunos nas salas de aula do Brasil, ainda hoje pode ser sinônimo de decorar regras e nomenclaturas sem fazer uma reflexão sobre a língua.

Acreditamos que ensinar a reflexão sobre a língua perpassa em auxiliar os alunos na compreensão das dinâmicas linguísticas e sociais envolvidas para promover a cidadania plena³, que envolve levar o aluno a refletir sobre a língua de forma crítica e, conseqüentemente, aprimorar a competência comunicativa para participar da vida pública, como forma de contribuir colaborativamente para a participação ativa dos cidadãos na escola e fora dela, para evitar preconceitos linguísticos⁴, de modo a contribuir para a decolonização⁵ do português brasileiro, e para conhecer mais e manter viva a memória da construção do português do Brasil. Entendemos também que fazer estes exercícios de reflexão, a partir do léxico, pode contribuir colaborativamente para estratégias fundamentais do ensino e da aprendizagem, que são a produção e a compreensão de textos. Contudo, o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, tem um lugar superficial.

Os estudos acerca de questões lexicais ocupam um espaço diminuto na prática das salas de aula e, quase sempre, deixam de explorar os aspectos mais pertinentes, como todos aqueles decorrentes da ação dos falantes em relação à criação, à mobilidade e à flexibilidade das unidades do léxico (Antunes, 2014, p.97).

Nesse sentido, é fundamental considerar o ensino do léxico longe de abordagens de língua e de ensino de língua reducionistas, pois o léxico trata de um processo dinâmico que

³ Neste estudo, refere-se à cidadania plena como um direito dos alunos de ter um ensino que os faça ser cidadãos críticos, que possam refletir sobre seu papel na sociedade, a partir da língua.

⁴ Relaciono o preconceito linguístico, de acordo com os estudos de Bagno (2007), à concepção de uma língua “única”, a partir da qual se marginalizam a diversidade linguística que existe na língua portuguesa brasileira. Conforme Bagno (idem, p.15), “esse mito é muito prejudicial à educação porque, ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos”.

⁵ Entende-se por essa expressão a valorização das variedades linguística. Para mais informações e compreensão dessa noção, recomendamos a leitura da Declaração dos Direitos Linguísticos.

permite ultrapassar o estudo das palavras, principalmente, se considerar a língua como um processo interacionista, que está ligado aos processos de nomeação, podendo revelar aspectos da organização social e da visão de mundo, a criação de palavras, a estruturação de um texto, a construção de metáforas para gerar efeitos de sentidos, entre outras particularidades.

Assim, conforme Biderman (2011), o léxico possibilita a dinamicidade e ampliação da língua, tornando-a, assim, em constante movimento. Nessa perspectiva, é importante que os professores, em especial os professores de Língua Portuguesa, mostrem nas aulas que o léxico pode ser modificado, pode sofrer acréscimo ou deixar de ser usado. Desta forma, o ensino do léxico em sala de aula possibilita, sobretudo, entender que podemos criar, ressignificar palavras ou deixar de usá-las (deslexicalização), pois ensinar o léxico, em sala de aula, é compreender que as palavras não são isoladas, elas estão interligadas ao mundo.

2.1 Refletindo sobre processos de formação de palavras e neologismos

Ao tratar da criação lexical, é indispensável abordar sobre a formação de palavras, que pode ser entendida como um produto resultante de processos linguísticos (padrões gerais) para a produção de palavras na língua. Deste modo, por meio da formação de palavras, podemos entender e refletir sobre a dinamicidade da nossa língua, assim como, compreender a língua a partir de um viés social e cultural.

Porém, é importante ressaltar que refletir sobre a formação de palavras, levando em consideração os usuários da língua, não se limita a identificar processos e fazer listas de exemplos. Conforme Basílio (2004, p.15) “as gramáticas tradicionais não se ocupam muito da questão da formação de palavras, limitando-se, o mais das vezes, a enumerar processos”. A crítica diz respeito às técnicas adotadas com vistas ao normativismo presente em gramáticas tradicionais, o que não implica no entendimento de que se deve deixar de ensinar conceitos relacionados aos mecanismos para formar palavras no português. Isso porque, é consenso que a criação de palavras é algo natural e, conforme Gonçalves (2016), criamos palavras para atender as necessidades de nomeação de novas experiências, para expressar uma ideia numa classe de palavra diferente, para fazer o texto progredir, para expressar ponto de vista, para se identificar com um grupo.

Com isso, entendemos que se deve explorar os elementos que formam as palavras como um meio para promover a compreensão sobre os processos de formação de palavras e as razões pelas quais podemos formar novas palavras. São muitos os processos que possibilitam as inovações lexicais, que vão desde os empréstimos até os neologismos, nosso objeto de

investigação.

2.1.1 Neologismos

A neologia surge da necessidade de nomear criações novas e de se expressar. Segundo Alves (1994, p. 5), “ao processo de criação lexical dá-se o nome de *neologia*. O elemento resultante [...] é denominado de *neologismo*”.

De acordo com Barbosa (1978, p. 198), o “neologismo assume o estatuto de neologismo de língua quando depois de criado num ato de fala é aceito pelos interlocutores” e perde este caráter quando:

a palavra neológica passa a ser de alta frequência e de distribuição regular entre os falantes, deixa de ser neologismo, perde esse caráter, e passa a pertencer ao subconjunto vocabulário dos elementos de alta frequência (Barbosa, *idem*, p. 202).

Nesse sentido, os neologismos são palavras de origem recente que foram aceitas e/ou reconhecidas por um determinado grupo de falantes. Trata-se de palavras criadas a partir de circunstâncias pessoais ou sociais, que possibilitam expressar, identificar algo ou nomear objetos.

Correia e Almeida (2012, p. 22) explicam que “um neologismo é, então, uma unidade lexical que é sentida como nova pela comunidade linguística num determinado momento”. Para as autoras, os tipos de neologismos podem ser apresentados de duas formas: a primeira refere-se à novidade formal, “quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior no registo da língua” (*idem*, p. 24); a segunda compreende a novidade semântica, “quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante” (*ibidem*, p. 24).

Alves (1994) divide o processo neológico em: neologismo fonológico, neologismo sintático (derivação e composição), neologismo por empréstimo e neologismo semântico.

O neologismo fonológico está associado à criação inédita de seu significante, sem que não tenha nenhuma base. Como exemplo, podemos mencionar a palavra “miau”, referindo-se ao miado do gato. Trata-se de um “um mecanismo de criação de palavras extremamente raro” (Alves, 1994, p. 12).

Diferentemente, o neologismo sintático é desenvolvido a partir da criação de elementos já existentes na língua. Ele é criado pelos processos de derivação e composição, como, por exemplo “instagramável” e “sextou”. Já o neologismo por empréstimo “o elemento externo ao vernáculo de uma língua não faz parte do conjunto lexical desse idioma” (Alves, 2004, p.77), como, por exemplo, a palavra “*story*” e “*feed*”.

Com relação ao neologismo semântico, esse se desenvolve a partir de “uma transformação semântica manifestada no item lexical” (Alves, 1994, p. 62), nele surge um novo significado para um antigo significante, como exemplo, podemos citar a palavra “cancelamento”, que com o avanço da *internet* ganhou um novo conceito, tornando-se, não apenas o ato de anular algo, mas de condenar alguém.

Assim, “qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento. Trata-se, nesses casos, de neologismo semântico ou conceptual” (Alves, 1994, p. 62). Ou seja, neologismo semântico ocorre quando vários outros significados são atribuídos a uma palavra, isso pode ocorrer através do processo estilístico da metáfora ou da metonímia.

Conforme os estudos de Correia e Almeida (2012), os processos de inovação lexical podem perpassar pela construção de palavras a partir das regras da língua. Nesse caso, podemos citar os processos de derivação e composição. Além disso, os processos de inovação lexical podem ser desenvolvidos a partir da extensão semântica e/ou pela importação.

Ainda, as autoras frisam os mecanismos *ex-nihilo*, criação das palavras a partir do nada, e as onomatopeias que podem contribuir para a inovação lexical. Também são citados pelas autoras as unidades lexicais: amálgamas (aborrescente → aborrecimento + adolescente), truncação (motorista → motora) ou abreviação, siglas (IA → inteligência artificial) e acrônimos (Abralin → Associação Brasileira de Linguística).

Gonçalves (2016), por sua vez, descreve que os neologismos podem surgir a partir das derivações, neologismo derivacional; formações *ex-nihilo*, diferente de Correia e Almeida (2012), Gonçalves (2016, p. 33) explica que esse tipo de formação pode ser motivado, ou seja, para ele “o que parece ser criação do nada (obra do acaso) pode apresentar uma explicação linguística que muitas vezes desconhecemos.

O autor cita, também, os chamados *Hapax Legomenon*, “expressão grega utilizada em referência a palavras das quais se conhece uma única referência.” (idem, p. 34), que pode ser encontrado na linguagem literária. Ainda, os neologismos podem ocorrer a partir de criações analógicas, prefixação, sufixação, composição, derivação regressiva ou parassintética.

Em seus estudos, o autor cita também os processos não concatenativos que diferem do processo de aglutinação pela falta de encadeamento. Trata-se de um processo, segundo Gonçalves (2012), que requer uma compreensão a partir das operações morfofonológicas (reduplicação, truncamento, hipocorização, cruzamento vocabular e siglagem).

- Reduplicação: chororô → choro excessivo;
- Truncamento: profe → professora;

- Hipocorização: Gabi → Gabriela;
- Cruzamento vocabular: Namorado → Namorado + marido;
- Siglagem: SLK → se é louco; PV → privado.

Outro processo de inovação lexical mencionado por Gonçalves são os xenocostituintes ou *splinters* não ativos (*pobregram* → “foto digital de”), são empregos de “elementos morfológicos recém-criados em inglês, a partir de processos como o truncamento e a abreviação.” (p. 86). Além disso, ele cita os *splinters* nativos, que são “reinterpretação de palavras preexistentes” (p. 88), como, por exemplo, “*piricrente*”, que tem como palavra modelo *piriguete* (mulher sensual).

Levando em consideração a amplitude que os estudos dos neologismos possuem, quando se trata de inovação lexical, entende-se que é um processo de criação bastante complexo, que possibilita entender como surgem (surgiram) novas palavras, bem como, proporcionam ao falante da língua compreender e refletir acerca da dinamicidade da nossa Língua Portuguesa.

Nesse sentido, entende-se que abordar os neologismos em sala de aula para compreender os processos de formação de palavras é entender os fenômenos linguísticos e as transformações lexicais no nosso cotidiano, mostrando como as palavras são criadas e como, a partir dos processos de formação de palavras, podemos ressignificar determinados termos e compreender a estrutura da língua.

Assim, adotar essa perspectiva em sala de aula é, segundo Geraldi (2015), dar à linguagem sua devida importância, fazendo reflexões aprofundadas para que ela não seja vista como objeto acabado. Portanto, não é apenas entender o que são derivações ou composições, mas refletir como a inovação lexical possibilita que o léxico possa “ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou um conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação” (Antunes, 2012, p. 27), que possibilite, sobretudo, mostrar que a língua é esse processo dinâmico que se desenvolve a partir de interações sociais.

2.2 Refletindo sobre concepções de linguagem no ensino

Ao tratar do ensino de Língua em sala de aula, em especial o ensino do léxico, é imprescindível (re)pensar qual concepção de ensino de Língua Portuguesa está sendo utilizada, e como ela implica nas práticas de sala de aula. Trata-se de uma reflexão que norteará a estratégia

em que estamos baseando o estudo sobre os processos de formação de palavras, a partir dos neologismos encontrados na *internet*.

A maneira como o professor trabalha o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula reflete seus objetivos em relação à aprendizagem do aluno. Assim, identificar a concepção que o professor está adotando é “tão importante quanto a postura que se tem relativamente à educação” (Travaglia, 2009, p. 21).

Isso porque, antes de qualquer coisa, o professor deve ter em mente que a concepção adotada em suas aulas reflete significativamente em suas práticas pedagógicas, uma vez que cada concepção empregada representa a postura ideológica do professor em sala de aula. Conforme Geraldi (1997, p. 40), “é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma ação política - que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade [...]”.

O autor explica ainda que, ao ensinarmos Língua Portuguesa, estamos envolvidos por uma “concepção de linguagem” desenvolvida e escolhida por nós ao longo do caminho. Esse envolvimento pode ocorrer de forma consciente ou, como na maioria das vezes, de forma inconsciente. O fato é que sempre adotaremos uma concepção para as nossas práticas pedagógicas em sala de aula. Mas qual(is) concepção(ões)?

Geraldi (1997), em seu livro *O texto em sala de aula*, apresenta três concepções: a primeira refere-se à *linguagem como expressão do pensamento*, em que é percebida como uma criação individual dos pensamentos. Na segunda concepção, tem-se a *linguagem como instrumento de comunicação*, em que a língua é percebida como um código que deve ser dominado para a comunicação efetiva entre o emissor e o receptor. Na terceira concepção, tem-se a *linguagem como uma forma de interação*, em que a linguagem é vista como algo real e heterogêneo, e, principalmente, como um processo de interação social.

Por estar centrada na interação, a terceira concepção ganha(ou) grande destaque, quando se refere à busca por um trabalho pedagógico que orienta o estudo da linguagem em funcionamento. A linguagem entendida como um processo de interação “implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (Geraldi, 1997, p. 41).

Nesse sentido, cabe a nós, como professores, saber qual ou quais concepções adotar, de forma consciente, em nossas práticas pedagógicas, com base nos objetivos a serem alcançados nas aulas de Língua Portuguesa, pois a escolha da concepção a ser adotada pelo professor norteará e impactará a formação reflexiva do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula.

Dessa forma, compreendendo a importância de aderir de forma consciente uma

concepção de ensino de linguagem, uma vez que se trata de aspecto fundamental para o trabalho com a língua em sala de aula, faz-se necessária a seguinte pergunta: Qual concepção de linguagem eu (professora-pesquisadora) estou adotando nessa pesquisa, quando busco trabalhar em sala de aula os processos de formação de palavras através de neologismos encontrados na *internet*?

Ao propor que os alunos busquem conhecer sobre os processos de formação de palavras por meio dos neologismos encontrados na *internet*, apresentam-se duas propostas de concepção: a primeira refere-se ao desenvolvimento de uma consciência metalinguística relacionada à concepção de *linguagem como instrumento de comunicação*; a segunda, à consciência da própria língua de forma reflexiva, através da língua em uso, ou seja, a uma consciência linguística ligada à concepção de *linguagem como uma forma de interação*.

Nesse sentido, ao propor uma atividade sistêmica que utiliza a língua em uso, adota-se uma perspectiva metalinguística e linguística para o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. Assim, defendemos que a metalinguagem esteja presente em alguns aspectos de trabalho com a linguagem, com, por exemplo, na morfologia e na sintaxe.

No entanto, espera-se que a metalinguagem seja apenas um meio para o trabalho com ensino de língua em sala de aula, pois, embora tenha sua importância no estudo sobre a língua, compreende-se que seja utilizada de forma consciente e que aqueles que a utilizam em sala de aula sejam capazes de entender seus limites para promover o estudo de língua mais reflexivo. Assim, conforme enfatizado por Britto (1997, p. 121):

Não se trata de negar a legitimidade da metalinguagem, mas de entender que ela só faz sentido no interior da disciplina que a constitui e só pode funcionar como instrumento efetivo e econômico de análise se aqueles que a manipulam forem capazes de conhecer suas referencialidades e limites.

Desta forma, quando se trata de incluir a metalinguagem nas aulas de Língua Portuguesa, é de suma importância que ela não seja o centro das aulas. Faz-se necessária a presença de uma concepção de linguagem que leve o aluno a refletir e perceber as relações que estão envolvidas no uso da língua no nosso cotidiano ou, conforme frisa Geraldi (1997), é preciso optar pelo predomínio de uma sobre a outra. Nesse caso, deve prevalecer uma concepção que busque compreender e trabalhar a *linguagem como uma forma de interação*.

3 REVISTANDO PRODUÇÕES DO PROFLETRAS

Quando se trata de desenvolver o trabalho sobre o ensino de Língua Portuguesa de forma crítica e reflexiva, é necessário que o professor vá além de um ensino reducionista. Para que isso ocorra, é de suma importância que ele se atualize. Nesse sentido, destacamos a importância da formação continuada para o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos e práticas pedagógicas do professor. Assim, ressaltamos a importância do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que tem como objetivo melhorar a educação básica no país, em especial, o ensino de Língua Portuguesa.

O Mestrado Profissional em Letras surge como uma ferramenta poderosa para que o professor reflita sobre suas práticas em sala de aula e busque adotar uma concepção de linguagem, levando em consideração as práticas sociais. Trata-se de um Programa que está presente em mais de 40 universidades, e tem produzido trabalhos significativos que possibilitam repensar o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula.

Sabendo da importância desse Programa para a melhoria do desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa e objetivando mapear os avanços da discussão sobre a temática e o que vem sendo proposto para trabalhar em sala de aula sobre o tema, realizou-se um levantamento bibliográfico de dissertações desse Programa, com intuito de refletir sobre como os processos de formação de palavras têm sido estudados e pesquisados, bem como, compreender os impactos dessas pesquisas em sala de aula. Trata-se, portanto, de entender o que já foi estudado sobre o tema e fazer uma reflexão sobre de que forma esses trabalhos contribuíram (contribuem) para o ensino do léxico em sala de aula e como eles podem impactar nesta pesquisa.

Ao realizar o levantamento das dissertações do Profletras⁶ foram identificadas oito dissertações com a temática “processos de formação de palavras em sala de aula”. Dentre elas, uma aborda os prefixos e sufixos, duas enfocam os neologismos, sendo que uma delas se refere aos estudos dos neologismos semânticos, uma dissertação explora as gírias, com destaque para as metáforas e metonímias, duas tratam do grau diminutivo e outra discute sobre anglicismo.

Para chegarmos a esse número foram realizadas duas etapas de seleção: na primeira foram selecionadas dissertações cujo título estava relacionado ao estudo do léxico. Após isso, fizemos a leitura das dissertações que tinham como objeto de pesquisa o ensino do léxico/formação de palavras e neologismos, totalizando oito dissertações com essa temática,

⁶ Para a delimitação da pesquisa, optamos em analisar as dissertações encontradas no repositório nacional do PROFLETRAS (<https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>).

produzidas entre 2015 e 2020.

Quadro 1 – Dissertações do PROFLETRAS que tratam sobre léxico e formação de palavras

Título	Autor	Universidade	Ano
Explorando os processos e formação e palavras a partir do jogo <i>Propagame</i>	Jailson Santos	Universidade Federal do Sergipe	2020
Expressividade de prefixos e sufixos: uma proposta didática	Jussara Brito de Souza	Universidade Federal de São Paulo	2017
Proposta didática para o tratamento de neologia semântica no 9º ano do ensino Fundamental	Maria das Dores Melo de Souza	Universidade Federal do Acre	2017
Universo linguístico do futebol: um estudo da metáfora e da metonímia no 9º ano do ensino Fundamental	Luciano Ferreira Bittencourt	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2017
Neologismo na sala de aula	Amanda Rodrigues Alves Catem	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2015
Práticas de análise linguística: proposta para o tratamento do grau diminutivo	Evanilda Ferreira da Silva	Universidade Federal do Acre	2015
Estudo do diminutivo em -inho/-zinho no livro didático do projeto teláris de língua portuguesa do ensino fundamental II	Elizabeth da Silva Macena	Universidade Federal de São Paulo	2015
Anglicismos: instrumento de renovação lexical da Língua Portuguesa	Daniela Azevedo Mangabeira	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2015

Fonte: Repositório Nacional de dissertações do PROFLETRAS.

Elaborado pela autora, 2024.

A dissertação *Explorando os processos e formação e palavras a partir do jogo propagame, publicada em 2020*, do autor Jailson Santos, destacou o estudo de formação de palavras através de um jogo eletrônico. Trata-se de uma pesquisa que buscou desestigmatizar o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, uma vez que a disciplina é frequentemente vista como complexa e difícil. O autor trouxe reflexões essenciais sobre o ensino de gramática em sala de aula.

Santos (2020), ao analisar alguns livros didáticos e gramáticas, constatou que o estudo da formação de palavras se restringe a regras e nomenclaturas. Assim, diante das lacunas no ensino dos processos lexicais observadas nos documentos oficiais e materiais didáticos, o pesquisador desenvolveu um jogo denominado de *Propagame*, que permitiu que os alunos aprendessem sobre formação de palavras de forma reflexiva de dinâmica.

Utilizando os gêneros textuais – propagandas e publicidades – Santos (2020) trabalhou os processos de derivação e composição de maneira lúdica. Ao aplicar a proposta didática, o autor constatou que os alunos demonstraram maior interesse nas aulas de Língua Portuguesa, atingindo, assim, o seu objetivo. Além disso, Santos (2020) destacou a importância de utilizar

os textos de diferentes gêneros em sala de aula, sempre os relacionando ao cotidiano dos alunos.

Já a dissertação *Expressividade de prefixos e sufixos: uma proposta didática*, publicada em 2017, da autora Jussara Brito de Souza, trouxe uma reflexão sobre o processo de criação lexical por meio da derivação prefixal e sufixal. A autora desenvolveu uma atividade sobre a temática com uma turma de 6º ano.

Em seu estudo, Souza (2017) frisa que o estudo lexical possibilita trabalhar em sala de aula a competência lexical e comunicativa. Trata-se de um estudo que discute o ensino do léxico a partir dos estudos de formação de palavras em sala de aula, uma vez que muitos desses processos se limitam apenas a questões morfológicas.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino do léxico, Souza (2017) verificou que o documento ressalta a importância do ensino do léxico em sala de aula. Todavia, os livros didáticos analisados pela autora tratam o ensino de formação de palavras de forma reducionistas.

Souza (2017) buscou demonstrar o estudo dos prefixos e sufixos de forma mais reflexiva em sala de aula, mostrando que tais processos podem ser um grande aliado para a compreensão e interpretação de textos, uma vez que os prefixos e os sufixos conferem novos valores e significados à palavra.

A pesquisa propôs uma atividade reflexiva que visava desenvolver a competência lexical e comunicativa dos alunos do ensino fundamental II, a partir de neologismos formados por prefixos e sufixos encontrados nos poemas de Manoel de Barros. Assim, na sua pesquisa, a autora destacou a importância de trabalhar a expressividade de prefixos e sufixos em sala de aula.

A dissertação *Proposta didática para o tratamento de neologia semântica no 9º ano do ensino fundamental*, publicada em 2017 da autora Maria das Dores Melo de Souza, propôs uma abordagem didática sobre o estudo do léxico em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa que explorou os neologismos semânticos, especialmente as gírias, por meio das músicas do *rapper* Gabriel o Pensador.

Souza (2017) frisa que o estudo da temática buscou considerar o contexto social dos discentes. Além disso, a autora explica que a pesquisa objetivou, principalmente, levar os alunos a refletirem criticamente sobre a língua.

Ao aplicar a proposta didática, Souza (2017) constatou que a temática despertou o interesse dos participantes, pois a pesquisadora utilizou a música como elemento central para trabalhar os neologismos semânticos. A pesquisadora enfatiza que essa atividade foi uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, abordando o léxico de maneira lúdica e

contextualizada.

A dissertação *Universo linguístico do futebol: um estudo da metáfora e da metonímia no 9º ano do ensino fundamental*, publicada em 2017, do autor Luciano Ferreira Bittencourt, explorou a linguagem do futebol para abordar metáfora e metonímia em sala de aula. Conforme Bittencourt (2017), ao explorar a linguagem do futebol, buscou-se, sobretudo, levar os alunos a refletirem sobre a dinamicidade da língua, bem como, a compreenderem a relação entre léxico e cultura.

Para compor o *corpus* da pesquisa, o pesquisador utilizou palavras no universo futebolístico retiradas de um jornal. O autor propôs uma sequência didática que explorasse, por meio de anúncios publicitários, os usos de metáforas e metonímias. Ao aplicar a pesquisa, Bittencourt (2017) constatou que o estudo do léxico, levando em consideração a metáfora e a metonímia, de forma dinâmica, foi essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Na dissertação *Neologismo na sala de aula*, publicada em 2015 da autora Amanda Rodrigues Alves Catem, foram trabalhados em sala de aula os neologismos encontrados em um jornal e em uma revista para adolescente; o público-alvo foi alunos do 9º ano do ensino fundamental.

A pesquisa destacou a importância dos neologismos para a compreensão do texto e a ampliação do repertório lexical. Trata-se de uma pesquisa que buscou, por meio de uma intervenção didática, levar os alunos a reconhecerem, a partir de textos, “as diferentes formas de se utilizar as palavras em diversas situações sociais” (Catem, 2015, p. 43), através de neologismos.

Como resultado da pesquisa, Catem (2015) destacou que os dados obtidos nas atividades realizadas em sala de aula foram relevantes para o desenvolvimento da competência lexical, partindo de situações reais de uso da língua. Além disso, a autora destacou, em sua pesquisa, a importância dos estudos de neologismos de forma contextualizada em sala de aula, uma vez que se trata de um tema pouco explorado no estudo de formação de palavras, mas que apresenta grande potencial para o ensino de interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa.

Na dissertação *Práticas de análise linguística: proposta para o tratamento do grau diminutivo*, publicada em 2015 da autora Evanilda Ferreira da Silva, observamos uma reflexão-crítica sobre os desafios do ensino de gramática em sala de aula, levando em consideração os estudos interacionistas do ensino de Língua Portuguesa.

Para o projeto de intervenção, a pesquisadora desenvolveu um vídeo com diálogos sobre os diversos sentidos do sufixo *-inho*, aplicando-o a uma turma dos anos iniciais do ensino

fundamental. Conforme a autora, o produto elaborado por ela pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Observa-se que, partir dessa pesquisa e dos levantamentos bibliográficos, Silva (2015) buscou mostrar que o sufixo *-inho* pode ter vários significados, de acordo com o contexto, e que o ensino desse prefixo, assim como o ensino da gramática de forma geral, deve ser pautado em atividades que promovam uma reflexão crítica sobre a nossa língua.

Na dissertação *Estudo do diminutivo em -inho/-zinho no livro didático do projeto teláris de Língua Portuguesa do ensino fundamental II*, publicada em 2015, da autora Elizabeth da Silva Macena, busca-se refletir sobre o uso do material didático e a importância de o docente utilizá-lo de forma crítica e reflexiva. Além disso, Macena (2015) investigou como os diminutivos são tratados nesses materiais, considerando-os como recurso para a promoção do léxico e da língua.

Na pesquisa, ao analisar as atividades presentes no livro didático sobre os diminutivos *-inho* e *-zinho*, a autora verificou que a temática não era explorada de forma aprofundada, uma vez que o material não abordava, de maneira reflexiva e crítica, a semântica e a estilística dos diminutivos. Macena (2015) propôs uma sequência de atividades que possibilitasse o desenvolvimento dos estudos dos diminutivos de forma mais reflexiva, e que abarcasse a semântica, a estilística e a discursividade dos diminutivos *-inho* e *-zinho*. A atividade proposta pela autora baseou-se na elaboração de anúncios publicitários pelos alunos, aproximando a temática do cotidiano do discente.

Trata-se de uma dissertação que oferece reflexões significativas sobre o léxico em livros didáticos, evidenciando, tanto os potenciais, quanto as lacunas que esses materiais podem apresentar em relação à temática.

Por fim, a dissertação *Anglicismos: instrumento de renovação lexical da Língua Portuguesa (2015)*, publicada em 2015 da autora Daniela Azevedo Mangabeira, trouxe uma reflexão crítica sobre o fenômeno dos anglicismos na Língua Portuguesa. Conforme Mangabeira (2015), trata-se de um fenômeno que vem ganhando cada vez mais espaço no nosso idioma, impulsionado pelas novas tecnologias.

A autora trabalhou o fenômeno dos anglicismos em uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos), utilizando uma sequência didática que incluía a leitura de vários textos sobre o tema. Segundo a autora, a atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de refletir sobre a renovação lexical, a partir dos anglicismos, que, conseqüentemente, permitem a formação de neologismos por empréstimos.

3.1 Refletindo sobre as contribuições

Ao eleger a temática léxico e ensino, as dissertações produzidas no âmbito do PROFLETRAS e analisadas neste trabalho demonstram que há um interesse dos professores da Educação Básica em continuarem sua formação sobre o estudo do léxico, considerando diferentes objetos de investigação, e em propor atividades e estratégias de intervenção com a finalidade de reflexão linguística.

Um ponto a ser destacado é a escolha dos gêneros textuais⁷ apresentados nas dissertações. Nesses trabalhos, percebe-se uma seleção de gêneros textuais que possibilitam uma aproximação da realidade dos alunos, como, por exemplo, os anúncios publicitários, propaganda, músicas e criação de jogos. Essa abordagem se relaciona com a pesquisa proposta nesta dissertação, que, a partir da linguagem em uso nas redes sociais, busca trabalhar de forma reflexiva o ensino de formação de palavras em sala de aula.

Outra questão é que essas propostas remetem ao que vem sendo sugerido por teóricos como Antunes, que traz aos professores uma reflexão sobre o ensino de uma gramática contextualizada, uma vez que, segundo a autora (2014, p. 111), “convém ressaltar que uma gramática contextualizada requer, também e sobretudo, que as descrições que dela são feitas encontrem apoio nos usos reais, orais e escritos, do português contemporâneo”. Essa citação converge com as propostas desenvolvidas pelas dissertações que utilizam textos reais para abordar os processos de formação de palavras em sala de aula.

Essas propostas, tanto das dissertações, quanto as do estudo de Antunes, refletem a busca desta pesquisa em trabalhar os estudos de formação de palavras levando em consideração textos reais, e, principalmente, gêneros presentes na realidade do aluno.

Ainda, percebe-se que as dissertações buscaram repensar o ensino do léxico em sala de aula, possibilitando que os alunos reflitam sobre a língua em seu uso real. Além disso, procuraram, através do léxico, mostrar como os processos de formação de palavras têm a capacidade de desenvolver a expressividade em textos, por exemplo. Também, as dissertações demonstraram como os efeitos das escolhas dos vocabulários permitem agregar mais intensidade ao texto, evidenciando os diversos significados que um prefixo ou sufixo podem trazer a um discurso, como, por exemplo, os sufixos *-inhos*, que podem mudar de significado a partir de um determinado contexto.

⁷ Os gêneros textuais propostos pelos pesquisadores convergem com a pesquisa proposta nesta dissertação, pois, ao realizar a análise exploratória dos neologismos na *internet*, juntamente com os alunos, verificou-se que a maioria dos neologismos encontrados está presente no gênero *meme*. Ressalta-se que essa constatação será detalhada no momento em que se refere à pesquisa desenvolvida em sala de aula.

Abre-se espaço para mencionar a importância de ensinar sobre a formação de palavras na perspectiva de língua em uso, destacando a escolha de palavras para determinados enunciados, e como isso possibilita trazer maior expressividade na comunicação, principalmente no contexto das redes sociais. Ressalta-se que essa questão ganhará mais destaque no capítulo seguinte, que faz uma reflexão sobre aplicação da proposta de intervenção, que teve como foco os neologismos como instrumento para ensino de forma reflexiva dos processos de formação de palavras.

Sejam os neologismos, os prefixos, os sufixos, os anglicismos ou os empréstimos linguísticos, todos esses processos evidenciam a dinamicidade e a criatividade da língua. Também se destacam as metáforas e as metonímias⁸ que, por muitas vezes, são vistas apenas como figura de linguagem, como destacado por Antunes (2014), ao propor um ensino de léxico-gramática aos programas, levando em consideração os *fenômenos das mudanças linguísticas*.

Nessa perspectiva, verificamos que o foco das pesquisas sobre léxico, propostas por alunos do PROFLETRAS, deixa de ser o estudo de uma gramática com frases ou palavras descontextualizadas e passa a priorizar o uso real da língua, mostrando a relevância dos processos de formação de palavras para a criação de sentido e nomeações.

Diante dessa reflexão, observa-se que as dissertações analisadas têm um impacto significativo para o ensino dos processos de formação de palavras em sala de aula, uma vez que possibilitam uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao ensino de léxico nas aulas de Língua Portuguesa. Essa reflexão contribui significativamente para a pesquisa aqui proposta, pois os trabalhos realizados no âmbito do PROFLETRAS possibilitam compreender de que forma a temática foi abordada por outros professores-pesquisadores e como esses estudos evidenciam a busca desses docentes pelo ensino de Língua Portuguesa mais reflexivo, trabalhando a partir de uma concepção de língua viva e dinâmica.

Entendemos que as pesquisas desenvolvidas pelo PROFLETRAS, em especial as pesquisas sobre os processos de formação de palavras, constituem uma pequena “revolução” para o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, uma vez que contribuem para que o professor possa refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, alinhado às propostas de dissertações analisadas, desenvolvemos esta pesquisa para cooperar com o ensino de Língua Portuguesa na região Oeste do Pará,

⁸ Ressaltam-se a importância dos estudos de metáforas e metonímias para o estudo de formação de palavras. Trata-se de um tema rico e amplo; porém, essa temática não será amplamente explorada na presente pesquisa, pois não constitui seu foco principal. Todavia, não anula a importância de estudos futuros sobre o assunto ou até futuras propostas de intervenções em sala de aula sobre a temática.

investigando concepções de linguagem, as relações da linguagem com a sociedade, implicações em sala de aula e práticas pedagógicas capazes de promover reflexões sobre os processos de formação de palavras por meio dos neologismos; contribuir com as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa *Língua, Gramática e Variação* do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (Gelopa), ao qual esta pesquisa está vinculada, e colaborar com o acervo de trabalhos sobre a temática no PROFLETRAS.

Parte II – A pesquisa desenvolvida

Compartilho minha experiência trazendo considerações sobre a pesquisa desenvolvida durante o Mestrado, a qual trouxe novas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, proporcionando mudanças nas minhas práticas pedagógicas.

A pesquisa teve como objetivo verificar de que forma o estudo dos neologismos contribui para viabilizar o ensino de formação de palavras nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, foi necessário fazer uma reflexão sobre os processos de formação de palavras, refletir sobre a formação de palavras no ensino de Língua Portuguesa, a partir dos estudos de neologismos, dentro de uma perspectiva de língua em uso, e desenvolver uma proposta de intervenção denominada *Estudo de formação de palavras através da internet: navegando pelos usos de palavras novas*, que foi aplicada em uma turma de multisseriado de 8º e 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da zona rural do município de Rurópolis, no ano de 2024.

Trata-se de um projeto de intervenção que buscou levar os alunos a aprenderem sobre formação de palavras a partir da perspectiva da língua em uso, trabalhando o léxico através de neologismos encontrados no uso social. Assim, pesquisa visou enfatizar contextos reais de comunicação e interação, considerando a língua como prática social, a partir de palavras encontradas na *internet*.

4 DIÁRIO DE BORDO

Meu caminho como professora começou bem cedo, e ainda continuo aprendendo o que é ser professora. Iniciei meu trabalho em sala de aula em 2018, tímida, mas com muita vontade de ensinar. Minha primeira experiência foi com turmas do ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos); foi uma experiência única. Na verdade, cada sala e cada aluno trazem uma experiência única.

Em 2021 abracei uma nova experiência, comecei a trabalhar com turmas multisseriadas do ensino fundamental II. Inicialmente, fiquei bastante nervosa, pois pensava em como iria lidar com duas turmas, de idades diferentes e anos diferentes, em uma mesma sala. Confesso que a primeira semana foi bem confusa, demorei um pouco para me adaptar, mas consegui. Trabalhar com duas turmas em uma mesma sala não é algo fácil, sempre digo que é um trabalho em dobro, pois cada turma tem suas peculiaridades e desafios.

Ao iniciar essa nova jornada, acreditava que o ensino de gramática deveria ficar em segundo plano. Nos momentos em que me propunha a ensinar gramática, ensinava apenas regras e nomenclaturas, acreditando que isso era essencial para ensinar a língua. Talvez fosse mais fácil e mais cômodo pensar em trabalhar dessa maneira, ensinando gramática apenas por “ensinar”.

Porém, percebi que esse tipo de estratégia didática não fazia sentido para os alunos, pois o ensino que eu estava propondo estava distante das peculiaridades daquela comunidade e da realidade dos alunos. Eu não estava considerando que o aluno traz suas histórias, suas vivências e seu contexto. Eu levava conteúdos descontextualizados e tentava, de qualquer maneira, fixá-los na mente dos alunos. Aos poucos, percebi que isso tornava a aula maçante e enfadonha, uma aula de Língua Portuguesa em que os alunos se questionavam qual seria o motivo de aprender determinado conteúdo, já que a realidade deles era outra.

Assim, entendi que deveria buscar uma formação continuada. Foi quando surgiu o Profletras, e, nessa busca por aperfeiçoamento, consegui ampliar minha visão sobre o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. É importante ressaltar que não é fácil transformar-se em uma professora que busca o ensino de língua reflexivo. Porém, surgiu a professora-pesquisadora que busca (buscou), em meio as teorias estudadas durante o percurso acadêmico, trazer um ensino de língua mais dinâmico e reflexivo para as aulas de Língua Portuguesa.

Nesse aspecto, a partir das aulas teóricas e reflexivas ministradas durante os encontros no Mestrado, e levando em consideração a vivência em sala de aula, questionei sobre como

poderia trabalhar a formação de palavras em sala de aula, já que percebi que eu estava abordando a temática de forma reducionista, focando apenas na identificação de prefixos, sufixos, composição, etc. Esse fato ia de encontro com a teoria estudada durante as aulas do Mestrado, por isso, propus-me a trabalhar a temática de modo que levasse os alunos a refletirem sobre o uso da língua e, ao mesmo tempo, aprendesse de forma crítica sobre o assunto.

4.1 Conhecendo a turma

A escola municipal onde ocorreu a pesquisa está situada à margem da BR-230, a 12 km do município de Rurópolis, em uma comunidade rural que tem como principais fontes de economia a agricultura e a pecuária.

Iniciei o trabalho como professora de Língua Portuguesa nessa escola em agosto de 2021. A escola é reformada, possui uma ótima estrutura e atende comunidades adjacentes, oferecendo o Ensino Fundamental de 1º a 9º ano em dois turnos, matutino e vespertino.

As turmas do 6º a 9º ano, com as quais eu trabalho, funciona de forma multisseriada. As turmas escolhidas para a aplicação do projeto de intervenção foram as de 8º e 9º ano, como mencionado anteriormente. Vale ressaltar que a escolha das turmas foi feita, considerando como critério o currículo escolar, que é contemplado com a temática abordada

Sobre os participantes da pesquisa, a maioria dos alunos é filho de produtores rurais com pouca escolaridade e estão entre a faixa etária de 14 e 16 anos. Inicialmente, na turma havia 17 alunos, mas esse número foi reduzido para 15. Desse número, apenas um aluno não quis participar do projeto de intervenção. Faremos, em seguida, um breve detalhamento sobre o ano de estudo e sobre os alunos.

a) Alunos do 8º ano

A turma do 8º ano é composta por cinco meninos e três meninas. Para preservar a identidade dos participantes, cada aluno foi nomeado em P18F ou P18M (P: participante; 1: número atribuído especificamente a um aluno, 8: 8º ano, F: feminino e M: masculino).

ALUNO	IDADE
P18M	16
P28M	14
P38M	14
P48F	14
P58M	16
P68F	14
P78M	14
P88F	17

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O participante P18M é um aluno que geralmente participa das aulas, mas possui muita dificuldade na disciplina de Língua Portuguesa. Essa dificuldade é agravada pela infrequência do aluno, devido ao transporte escolar, que às vezes não chega até sua casa, uma vez que o aluno mora em uma comunidade de difícil acesso. Na aplicação do projeto de intervenção, o aluno costuma ser participativo.

O aluno P28M, assim como o primeiro, falta bastante às aulas de Língua Portuguesa devido às dificuldades de acesso à escola, principalmente no período do inverno amazônico, o que impacta negativamente sua aprendizagem.

O aluno P38M é bastante participativo nas aulas, como mora próximo à escola, costuma estar sempre presente nas aulas de Língua Portuguesa.

A aluna P48F é bastante participativa e costuma se envolver em todas as atividades proposta nas aulas de Língua Portuguesa.

O aluno P58M tem muita dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente na interpretação textual, mas costuma ser participativo nas aulas. Vale destacar que ele é um aluno repetente.

A aluna P68F é bastante participativa e questionadora. Como mora muito próximo à escola, raramente falta. Ela é uma aluna que lê bastante, provavelmente devido ao fato de sua mãe ser professora, ela tem acesso a vários livros, o que contribui significativamente para sua facilidade em aprender.

O aluno P78F possui bastante dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa e não participa com muita frequência das oficinas. É um aluno que tem dificuldade em se concentrar.

A aluna P88F também apresenta dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa. É bastante

reservada e calada nas aulas, e falta com frequência, pois mora em uma comunidade de difícil acesso.

É importante salientar que os participantes da pesquisa são alunos que passaram pela pandemia e, infelizmente, tiveram seu ensino e aprendizado afetados. Essas lacunas no ensino e aprendizagem ainda são evidentes. Além disso, o fato de a maioria dos alunos serem filhos de pessoas com baixa escolaridade e com poucas práticas de atividades intelectuais, dificulta o interesse deles por atividades abstratas.

b) Alunos do 9º ano

A turma do 9º ano é composta por sete alunos, cinco são meninas e dois são meninos. Assim como os alunos do 8º ano, para preservar a identidade dos alunos, irei nomeá-los em P19M ou P19F, onde P é para participante, a numeração seguinte se refere ao aluno, 9 se refere ao 9º ano, F ao sexo feminino e M ao masculino.

Quadro 3 – Levantamento de dados dos participantes 02.

ALUNO	IDADE
P19F	14
P29M	17
P39F	14
P49F	15
P59F	15
P69M	15
P79F	*9

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A participante P19F é uma aluna muito envolvida nas aulas. Percebe-se que a discente costuma ter o hábito de ler vários livros.

O discente P29M é um aluno pouco ativo nas aulas e, geralmente, não realiza todas as atividades solicitadas. Ele já trabalha como vaqueiro nas fazendas ao redor da escola, o que pode explicar a razão de não realizar todas as atividades.

⁹ Não foi possível obter o dado da participante, pois, embora a aluna tenha participado de algumas oficinas, no momento da coleta desses dados, devido a problemas de locomoção até a escola, ela deixou de frequentar as aulas.

A aluna P39F sempre faz suas atividades, é bastante participativa em sala de aula e bem comunicativa.

A participante P49F participa ativamente nas atividades, costuma ler vários livros e tem muita facilidade na disciplina de Língua Portuguesa.

A aluna P59F é uma aluna que costuma fazer todas as atividades e sempre participativa nas aulas de Língua Portuguesa.

O participante P69M é um aluno que não participa muito das aulas, está sempre distraído, mas tem facilidade para aprender.

A aluna P79F começou a estudar este ano na escola, infelizmente, por morar em uma comunidade muito distante e de difícil acesso, participa pouco das aulas.

Os alunos de 9º ano, em sua maioria, são participativos nas aulas. Todavia, assim como os alunos do 8º ano, são discentes que passaram pela pandemia e tiveram muitas lacunas na aprendizagem. Igualmente como os alunos do 8º ano, os discentes do 9º, em sua maioria, pertencem a famílias com baixa escolaridades e com poucas práticas de atividades intelectuais.

Oferecer um ensino que faça o aluno refletir sobre a língua, principalmente em localidades que são marginalizadas (especificamente no que diz respeito à formação dos professores, que muitas vezes são submetidos a ministrar aula de várias disciplinas sem formação adequada para complementar sua carga horária), é dar voz e oportunidades a um ensino que busque mediar os conhecimentos entre aluno e professor, mobilizando, de forma produtiva, os saberes de área. Uma vez que a pesquisa proposta, vinculada ao PROFLETRAS, busca trazer reflexões sobre as práticas pedagógicas em sala de aula, o que contribui, significativamente, para a formação continuada do professor de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino e aprendizagem da educação básica, levando o docente a compreender o verdadeiro papel da escola para o ensino de Língua Portuguesa.

Isso porque se entende que a escola é um instrumento de suma importância para que alunos possam apropriar seus conhecimentos que são construídos ao longo dos anos, mas, principalmente, que possam formar-se cidadãos críticos, capazes de transformar seu espaço social, considerando que “o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade” (Saviani, 2009, p. 70)

A escola, sobretudo, deve proporcionar aos alunos, principalmente os de baixa renda, uma formação integral. Deve ser feita de oportunidades, onde se desenvolvam práticas de atividades intelectuais. Parafraseando Soares (2006), a escola deve ser para o povo e não contra o povo.

Assim, compreende-se que a pesquisa aqui proposta buscou, não apenas ensinar sobre

formação de palavras, mas também, levar os alunos a refletirem sobre o uso da língua. Além disso, pretende instigar a professora a promover uma “*aprendizagem e ensino libertadores* [...] que lhes possibilitam o exercício, não apenas de “transmitir conhecimento”, mas, sobretudo, de ‘gerar conhecimento’, de descobri-los, de fazê-los e refazê-los” (Antunes, 2014, p. 151).

Deve-se, portanto, conforme explica Antunes (2014), levar o professor a aprender a desaprender. Isso significa aprender novas maneiras de enxergar a língua, reconhecer que ela é dinâmica e compreender que os alunos carregam consigo um contexto histórico e social. É fundamental que o professor aprenda que os alunos devem ser, acima de tudo, sujeitos ativos nas aulas, não meros receptores de informações.

Ao compreender isso, o professor de Língua Portuguesa estará mais aberto a levar para a sala de aula um ensino que busque, sobretudo, aproximar-se da realidade do aluno por meio de textos contextualizados, aproximando, desta forma, o ensino da língua ao cotidiano.

Quando se trata de ensino de língua em sala de aula, deve-se:

Compreender as linguagens como uma construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (Brasil, 2017, p. 67).

Assim, compreendemos que, ao tratar de ensino de língua, devemos trazer o cotidiano do aluno, ou seja, deve-se explorar os textos que eles têm mais acesso, e para isso, é necessário conhecê-los.

Ainda, ao trabalhar a gramática, é essencial que se evite transformar o ensino em nomenclaturas e frases soltas, pois, como professora, entendo que devemos ter em mente que “muito mais do que descrever, trata-se de usar e refletir sobre os recursos expressivos. Muito mais do que classificar, trata-se de perceber relações de similitude e diferença” (Geraldini, 2015, p. 186).

4.2 Relato sobre a intervenção

A proposta de intervenção, denominada de *Estudo de formação de palavras através da internet: navegando pelos usos de palavras novas* e aplicada a uma turma multisseriada de 8º e 9º ano, buscou levar aos alunos mais do que aprender sobre formação de palavras, mas também desenvolver uma compreensão através dos usos da língua de que a criação lexical é um instrumento de suma importância para nos expressar, nomear e até criar afinidade com determinados grupos. O processo de formação, conteúdo que abrange o ensino da morfologia,

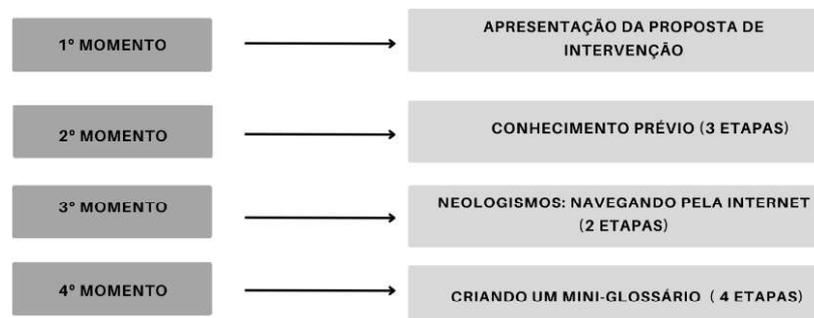
vai além de entender o que é prefixo ou sufixo. Trata-se de um mecanismo de grande importância para a ampliação lexical. Levar essa compreensão para sala de aula é proporcionar aos alunos a oportunidade de compreender e refletir sobre o funcionamento da língua.

Ressalta-se que este projeto de intervenção passou por revisões durante o percurso da pesquisa, reformulando algumas atividades, para melhor adequação aos objetivos do trabalho. Além disso, as contribuições durante a Pré-Qualificação I e II foram de suma importância para se repensar a proposta de pesquisa.

Todas as atividades realizadas durante as etapas estavam organizadas de forma que se relacionavam entre si. A aplicação da proposta iniciou em agosto de 2024 e finalizou em novembro de 2024¹⁰, as atividades realizadas foram registradas através de fotos e anotações. Foi utilizado um diário de bordo para anotar as ações e as atividades desenvolvidas pelos alunos durante as oficinas.

Inicialmente, dividiu-se a aplicação do projeto em quatro momentos, sendo que, dentro de cada momento havia etapas a serem realizadas. Normalmente, as oficinas eram ministradas uma vez na semana, durante as aulas de Língua Portuguesa, com duração de 1h. Todavia, essa estimativa de tempo era relativa, pois, em alguns encontros, era ultrapassada.

Figura 1 – Etapas da aplicação da proposta de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Vale ressaltar que, ao fazer a análise dos dados, procurei manter a transcrição dos dados sem qualquer interferência, permanecendo, assim, o texto conforme nos foi apresentado.

1º MOMENTO

O primeiro momento refere-se à apresentação da proposta de intervenção para os alunos

¹⁰ A previsão para finalizar a aplicação do projeto de intervenção seria em dezembro; todavia, houve um adiantamento na data de finalização do ano letivo, motivo pelo qual o projeto precisou ser concluído em novembro.

e para os pais dos alunos, o foi essencial para mostrar à comunidade a importância do projeto na escola e para sanar dúvidas dos pais quanto à assinatura dos termos necessários para a participação dos discentes na pesquisa.

Vale ressaltar que a apresentação não ocorreu de forma presencial, pois houve alguns contratemplos. No dia 12 de agosto de 2024, a apresentação do projeto de intervenção à comunidade foi realizada por meio de um vídeo, que foi postado em um grupo de *WhatsApp*. Nesse vídeo, expliquei o tema da pesquisa e a importância da participação dos alunos nesse projeto. Apesar da apresentação ter ocorrido de forma *on-line*, alguns pais puderam tirar suas dúvidas e foram muito participativos.

Para iniciar a aplicação do projeto de intervenção, foi necessário que todos os participantes da pesquisa, assim como os seus responsáveis, assinassem os termos de assentimento livre e esclarecido (TALE) e de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Por esse motivo, a aplicação do projeto teve início, de fato, no dia 28 de agosto de 2024.

2º MOMENTO

Nesse segundo momento iniciei aplicação da proposta de intervenção em sala de aula, que foi dividida em três etapas, que serão explanadas detalhadamente.

a) 1ª etapa

Nessa primeira etapa, buscamos explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática. Para iniciar a conversa, tomei como base as seguintes perguntas:

- *Como ocorre a criação de palavras? Você já pensou nisso?*
- *Você acha que inventamos palavras? Por quê?*
- *Você acha que utilizamos palavras de outras línguas para criar palavras?*
Dê exemplos.

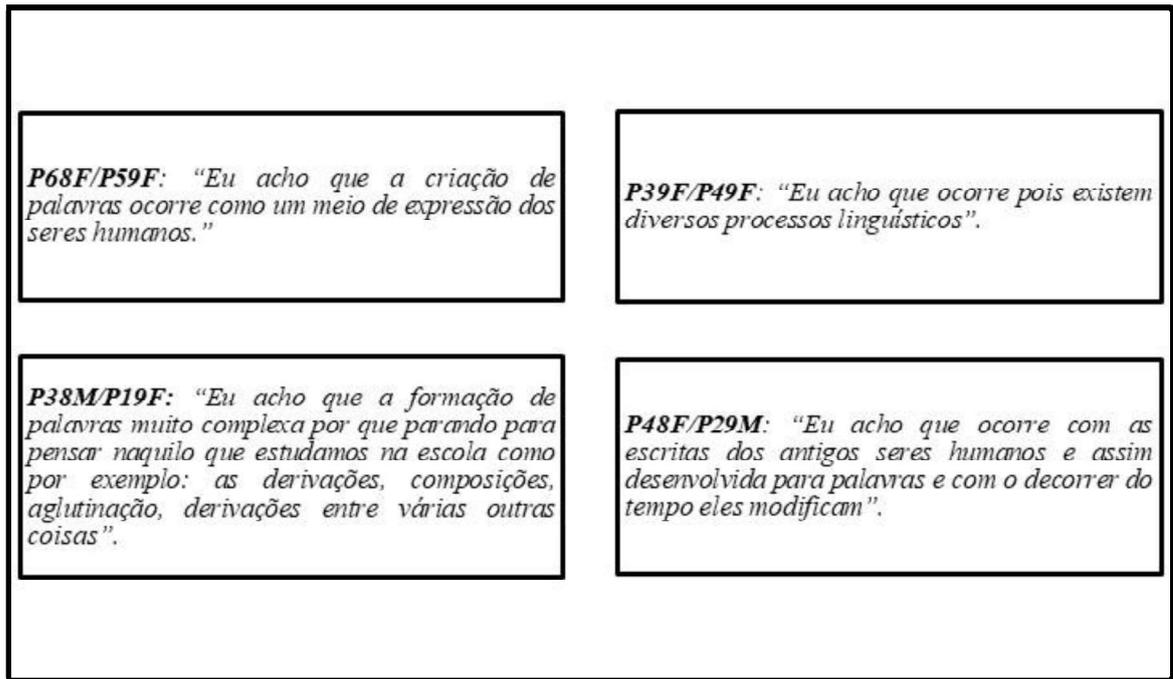
Inicialmente, os alunos estavam muito tímidos e pareciam um pouco tensos ao responder. Ao perceber isso, decidi formar duplas para que eles pudessem se sentir mais à vontade. De fato, houve uma mudança ao trabalharem em duplas, os alunos começaram a se “soltar” mais, embora alguns ainda estivessem um pouco retraídos.

Solicitei que as duplas escrevessem suas respostas em um papel. Observei que muitos estavam receosos em responder por acreditarem que eu esperava uma resposta “certa”. Todavia, foi explicado aos alunos que o objetivo dessa atividade era conhecer a opinião deles sobre a temática.

Na primeira pergunta: “*Como ocorre a criação de palavras? Você já pensou nisso?*”, a

maioria dos alunos chegou à conclusão de que as palavras são criadas como forma de expressão. Enquanto isso, uma dupla citou sobre os processos de formação de palavras e outra mencionou que a criação de palavras ocorre por meio de mudanças ao longo do tempo, como pode ser observado abaixo:

Figura 1 – Como ocorre a formação de palavras? Você já pensou nisso?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre a pergunta: *"Você acha que inventamos palavras? Por quê?"*, os alunos foram unânimes em dizer que inventamos palavras, explicando que isso ocorre para nos comunicar, para definir algo e nos relacionar. Como exemplo, algumas duplas citaram as gírias.

Figura 2 – Você acha que inventamos palavras? Por quê?

<p>P38M/P19F: “Sim, muitas vezes inventamos palavras e um grande exemplo disso são as gírias”.</p>	<p>P68F/P59F: “Sim, pois usamos as palavras como definição de algo, ou seja, demonstramos e caracterizamos com palavras.”</p>	<p>P48F/P29M: “Sim, pois seria uma forma mais fácil para se comunicar”.</p>
<p>P39F/P49F: “Sim, pois temos diversas culturas, ideologias, ideias e pelas relações pessoais”.</p>	<p>P18M/P79F: “Sim, pois a gente pode inventar várias palavras, pode ser em português, inglês ou outros tipos de palavras”.</p>	<p>P58M/P69M: “Para nos expressar de maneira popular e para nos comunicar através de gírias e linguagem para entender de jeito engraçado e desenrolado”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com relação à terceira pergunta: “*Você acha que utilizamos palavras de outras línguas para criar palavras? Dê exemplo*”, todas as duplas concordaram que sim, utilizamos palavras de outras línguas para criar palavras. Observou-se que, em sua maioria, os exemplos citados pelas duplas estão relacionados à tecnologia.

Figura 3 – Você acha que utilizamos palavras de outras línguas para criar palavras

<p>P38M/P19F: “Sim, como por exemplo: notebook, apple, wi-fi, hot dog, facebook”.</p>	<p>P68F/P59F: “Sim, Chrome, Facebook, Kwai, WiFi, Notebook, Hot dog like”.</p>
<p>P18M/P79F: “Sim, como facebook, google, day store, whatsapp, ytmusic, chrome, google”.</p>	<p>P39F/P49F: “Sim, alguns exemplos seriam Facebook, live, like, notebook, Apple, hot-dog e wi-fi”.</p>
<p>P48F/P29M: “Sim, notbook, hoot-dog”.</p>	<p>P58M/P69M: “Sim. Como o hot dog, like, Wi-fi”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar as respostas, observou-se que os alunos compreendem que criamos palavras para nos expressar. Os discentes citaram as gírias como forma de expressão. Além disso, os alunos concordaram que utilizamos palavras estrangeiras no nosso vocabulário para nomear objetos e coisas, especialmente relacionados à tecnologia.

Cada dupla leu suas respostas, e a cada leitura fui explicando sobre a importância da criação de palavras, mencionando que a nossa língua se renova a todo momento. Foram citadas palavras estrangeiras incorporadas ao nosso cotidiano, como, por exemplo, “*trend*”, um termo popularizado nas redes sociais para se referir a algo que se tornou popular.

Aos poucos os participantes da pesquisa que estavam mais tímidos foram se “soltando” e trouxeram mais exemplos de estrangeirismos, tornando a aula mais interativa.

Na ocasião, foi explicado aos alunos a diferença entre estrangeirismos e empréstimos, que “pressupõem uma interpretação, uma adaptação à estrutura da língua importada” (Carvalho, 2009, p. 54). Essa adaptação pode ocorrer através da fonética ou da grafia, enquanto no estrangeirismo, a pronúncia e a grafia se mantêm inalteradas.

Na pesquisa, utilizamos o termo *neologismo por empréstimo* para as palavras de outros idiomas que abrangem os empréstimos e os estrangeirismos. Conforme Alves (1994, p.72), “a neologia¹¹ por empréstimo manifesta-se em diferentes níveis”, o estrangeirismo e a tradução do estrangeirismo.

É importante que os professores, em especial os professores de Língua Portuguesa, mostrem que o léxico pode ser modificado, pode sofrer acréscimo ou deixar de ser usado através de valores internos e/ou externo à língua, ensinando sempre de forma contextualizada. Trata-se de refletir sobre a formação de palavras levando em consideração os usuários da língua.

No dia 05 de setembro de 2024, deu-se continuidade às atividades relacionadas à primeira etapa. Na ocasião, abordei a crônica de *Otto Lara Resende, Palavras inventadas*¹², publicada em 1992.

O objetivo dessa atividade foi levar os alunos a compreenderem que a língua passa por mudanças ao longo do tempo e, principalmente, entender que o léxico da Língua Portuguesa é composto por palavras de outros idiomas, como o estrangeirismo.

Trata-se, portanto, de levar os alunos a refletirem, de forma crítica, sobre como a língua se transforma com o tempo e o espaço, sendo impossível tratá-la como um elemento estático e

¹¹ É importante ressaltar a diferença entre neologismo e neologia, enquanto esta se refere ao processo de criação da palavra, aquele está relacionado ao produto, ou seja, à palavra criada por meio da neologia.

¹² Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/6778/palavras-inventadas>.

homogêneo. Também ressaltai que, nas mudanças que ocorrem na língua, não estão apenas os elementos externos, mas também, elementos internos que contribuem para a ampliação do léxico, como é o caso dos processos de formação de palavras.

Para iniciar essa atividade, pedi aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa do texto *Palavras inventadas* e, em seguida, uma leitura coletiva. Para nortear a discussão sobre o texto, fiz as seguintes perguntas:

- Qual o tema principal do texto?
- *Qual a intenção do autor?*

Ao responderem sobre a primeira pergunta, alguns alunos mencionaram que o texto se tratava de palavras inventadas, outros afirmaram que o texto se referia sobre a “opinião de um professor que odiava a criação de palavras”. Sobre a segunda pergunta: “*Qual a intenção do autor?*”, os alunos comentaram que a intenção do autor era mostrar as palavras que foram se transformando com o tempo.

Diante das respostas apresentadas pelos alunos, fiz uma breve explicação sobre como algumas palavras surgem na Língua Portuguesa, a partir do processo de formação. Ainda, expliquei que o texto traz reflexões importantes sobre a tentativa de se buscar uma homogeneidade da língua, explicando que a intenção do autor é mostrar que alguns intelectuais não aceitam o uso de estrangeirismo, fazendo uma crítica sobre alguns autores afirmarem que a língua deve ser “pura”.

Depois dessa explicação, li o texto em voz alta e apontei alguns aspectos formais do texto, como, por exemplo, sobre o gênero crônica e qual a intenção desse gênero.

Em seguida, solicitei que os alunos pesquisassem sobre palavras que os tios, pais, avós utilizavam quando eram mais jovens, mas que, atualmente, não são mais usadas, e fizessem uma comparação com as palavras que eles utilizam. Os alunos levaram algumas palavras, as quais apresentei para a turma.

Figura 4 – Palavras pesquisadas pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O intuito dessa atividade foi fazer com que os alunos percebessem como a língua vem se transformando ao longo do tempo, sendo constantemente renovada, demonstrando que novas palavras podem surgir ou deixar de ser usadas. Trata-se, portanto, de levar os alunos a compreender que o léxico de uma língua pode carregar vestígios de uma identidade social, conforme observado nos exemplos apresentados pelos alunos. Isso vai ao encontro do que é ressaltado por Antunes (2012, p. 28).

Se o léxico de uma língua pode ser visto como uma espécie de “memória” representativa das “matrizes cognitivas” construídas, também é verdade que se trata de uma memória dinâmica, em movimento constante, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que ele expressa.

Ressalta-se que poucos alunos participaram da atividade proposta. Todavia, a partir dos exemplos apresentados pelos alunos que se propuseram a fazer a atividade, expliquei que as palavras são criadas para se expressar ou comunicar-se com determinados grupos, e que muitas palavras podem ou não entrar no nosso vocabulário.

b) 2ª etapa

Nessa etapa, busquei fazer uma breve discussão sobre o que são neologismos e como essas inovações podem contribuir para a ampliação da língua. A explicação se deu através de alguns exemplos de neologismos para os alunos. O objetivo dessa etapa foi contextualizar o conceito de neologismo para facilitar um entendimento mais prático sobre o tema.

Diante disso, no dia 12 de setembro iniciei a oficina falando sobre a importância da criação de palavras para o enriquecimento da nossa língua, explicando que podemos gerar novas palavras por meio de diversos processos de formação lexical.

Perguntei aos alunos se eles se lembravam do tema “formação de palavras”, e alguns alunos mencionaram os prefixos e sufixos. Em seguida, expliquei sobre o processo de formação de palavras por meio de neologismos. Posteriormente, questionei aos alunos se os neologismos

estavam presentes no cotidiano deles e como poderíamos relacionar o processo de formação de palavras com o nosso dia a dia.

A maioria dos alunos afirmou que o estudo de formação de palavras não estava relacionado ao cotidiano, apesar de parecer que, na primeira etapa, a maioria havia entendido alguma coisa sobre o assunto. Porém, percebeu-se que os alunos não associavam a temática à língua em uso, mas apenas de forma descontextualizada com palavras soltas, embora a maior parte dos participantes demonstrasse entender o que são prefixos e sufixos, mas pareceu-me evidente que não sabiam relacionar o conteúdo à vida prática, confirmando que a prática de sala de aula que eles tinham recebido durante os anos foi ensinada de forma descontextualizada, o que reforça a necessidade deste tipo de pesquisa.

Essa situação evidenciou que, naquela turma, o estudo de formação de palavras estava restrito a regras e, principalmente, à nomenclatura. Porém, compreende-se que o estudo de formação de palavras em sala de aula deve possibilitar, sobretudo, fazer com que o aluno entenda que podemos criar, ressignificar palavras ou deixar de usá-las. Uma vez que:

Toda língua é uma entidade eminentemente social, partilhada, compartilhada. Dependendo de todo o traçado que fez a história passada de um povo e, ao mesmo tempo, sinalizante dos rumos que acontecem no presente ou que podem acontecer no futuro, como se fosse uma lista sem rupturas (Antunes, 2014, p. 24).

Portanto, o estudo de formação de palavras não deve ser visto ou estudado de forma reducionista. Trata-se de refletir sobre formação de palavras levando em consideração os usuários da língua, não se limitando a identificar os processos e fazer listas de exemplos, pois, isso impossibilita desenvolver a consciência linguística, nas aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração as relações que estão envolvidas nos usos da língua.

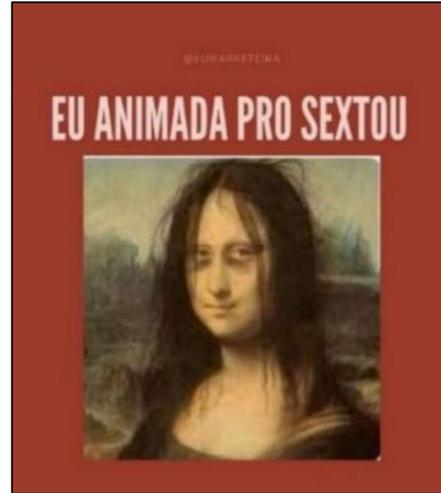
Depois dessa conversa, apresentei alguns exemplos de neologismos retirados da *internet*, conforme as imagens abaixo:

Figura 5 – Neologismo 01



Fonte: *Google imagens*, 2024.

Figura 6 – Neologismo 02



Fonte: *Google imagens*, 2024.

Figura 7 – Neologismo 03



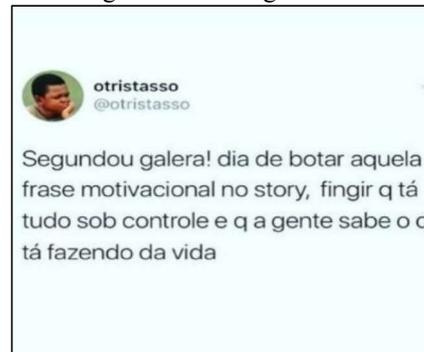
Fonte: *Google imagens*, 2024.

Figura 8 – Neologismo 04



Fonte: *Google imagens*, 2024.

Figura 9 – Neologismo 05



Fonte: *Google imagens*, 2024.

Para explicar aos alunos que o processo de formação de palavras está relacionado ao nosso cotidiano, apresentei as (Figuras 5 a 9) e mostrei aos alunos que os sufixos e prefixos, assim como os outros processos de formação de palavras, são utilizados para formar novas palavras ou atribuir novos significados a palavras já existentes. Como explica Basílio (1989, p. 5):

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por

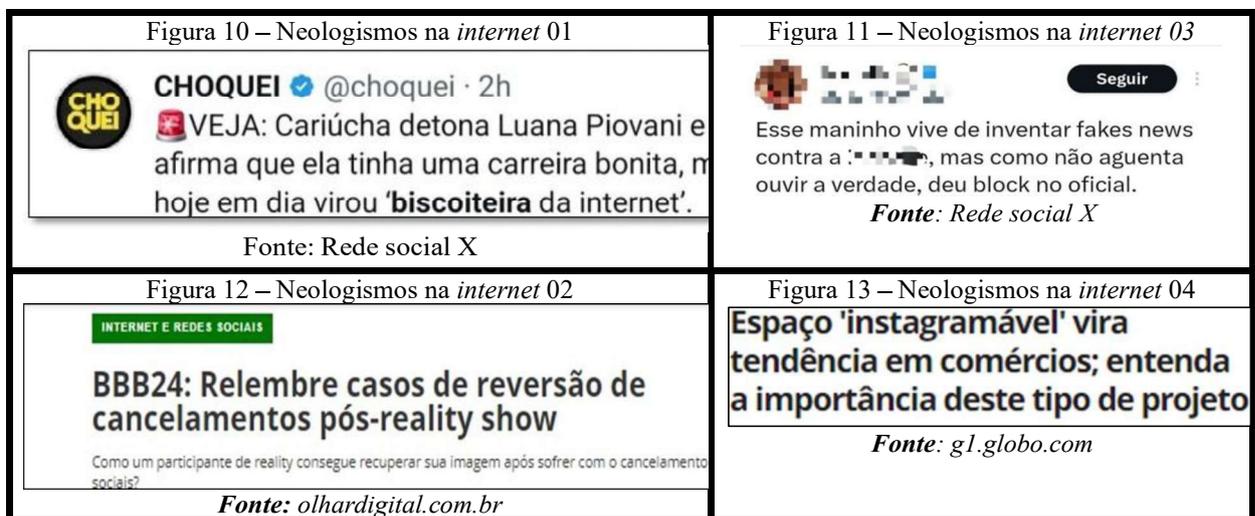
nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

Trata-se, portanto, de compreender que a criação de palavras é algo natural na língua, pois esse processo ocorre de forma tão espontânea que, em muitos casos, não nos atentamos de que forma acontece e quais os recursos são utilizados para criar. E essa criação surge, por muitas vezes, como instrumento de expressividade em determinadas circunstâncias, seja para ironizar ou para trazer humor.

c) 3ª etapa

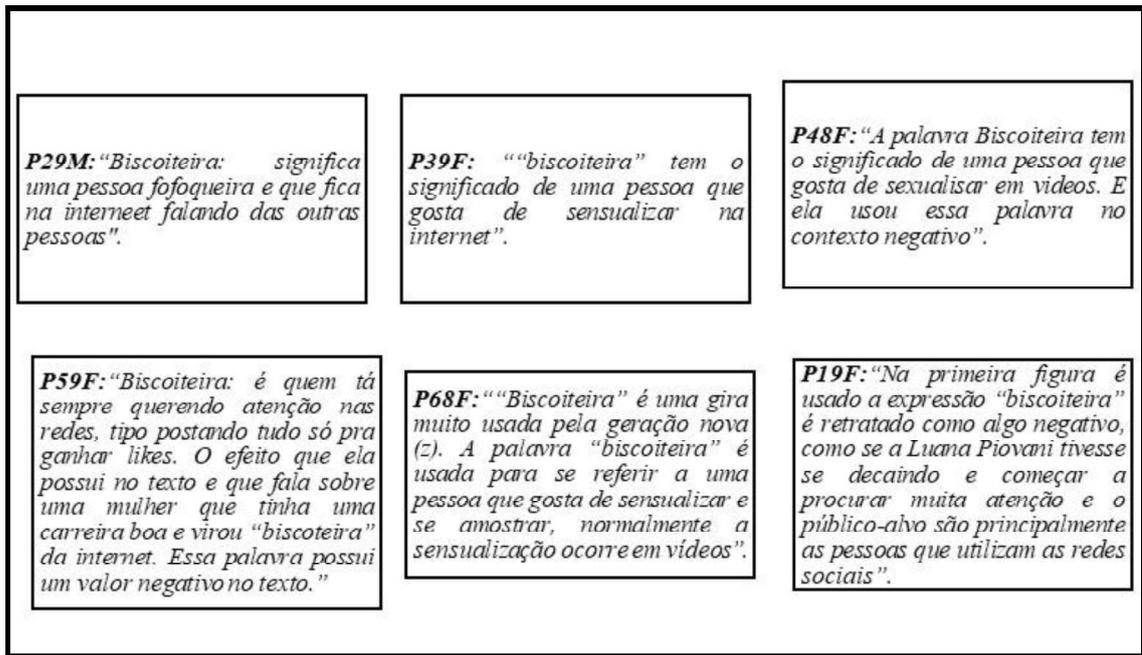
Na terceira etapa, busquei explorar os efeitos que o uso de expressões reconhecidas como “novas” pode produzir no texto. Trata-se de uma atividade adaptada do livro “Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras (2022)”, de Rodolfo Ilari.

Nessa atividade, buscou-se levar os alunos a refletirem sobre os usos das expressões “biscoiteira”, “cancelamento”, “maninho” e “instagramável”, a partir da análise dos efeitos que cada uma delas emprega ao texto, incluindo o significado de cada expressão e se possuem valor negativo ou positivo.



Ao responderem as perguntas sobre a palavra “biscoiteira”, a maioria dos alunos, com base no texto, interpretou que a palavra se referia a alguém que gosta de chamar atenção na *internet* e que tem sentido negativo. Outros definiram que o termo estava relacionado a alguém que gosta de sensualizar na *internet*. Talvez essa interpretação tenha surgido devido ao fato de os alunos terem encontrado o termo empregado em outros contextos. Além disso, o participante P19F mencionou que o termo é muito utilizado na *internet*. Abaixo, seguem algumas respostas dos alunos referentes ao termo “biscoiteira”.

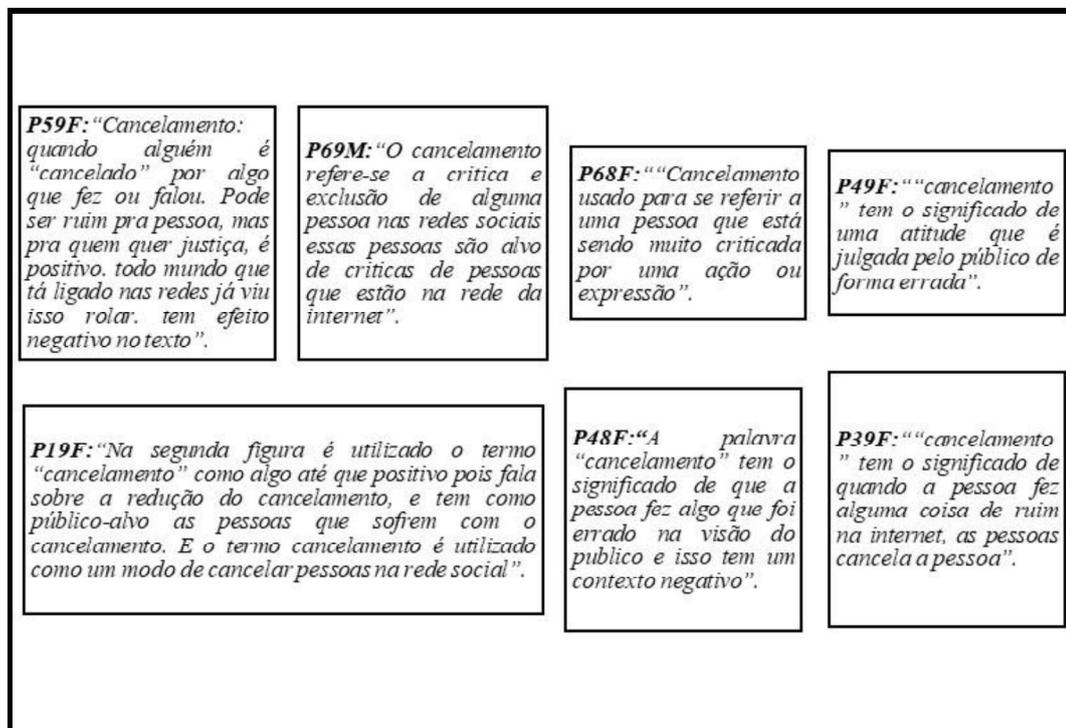
Figura 14 – O conceito da palavra “biscoiteira” na visão dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre o termo “cancelamento”, ao analisar as respostas dos alunos, observei que eles entenderam o conceito e o valor negativo que a palavra possui.

Figura 15 – O conceito da palavra “cancelamento” na visão dos alunos

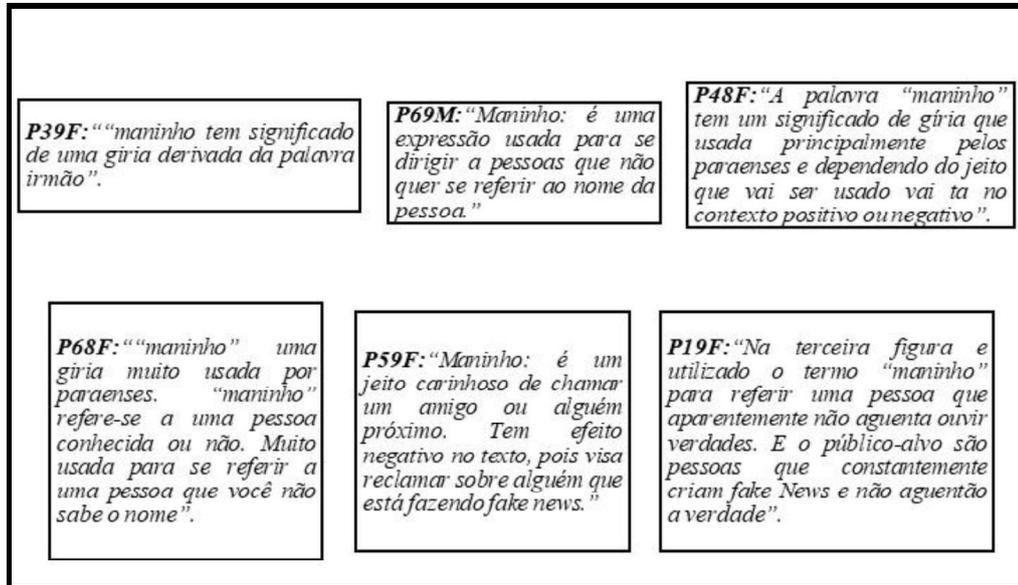


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em relação à palavra “maninho”, verificou-se que a maioria dos alunos a interpretou,

nesse contexto, como algo negativo. Alguns mencionaram que se trata de uma gíria muito utilizada pelos paraenses, enquanto outros citaram que é um termo que é utilizado para se referir a alguém desconhecido.

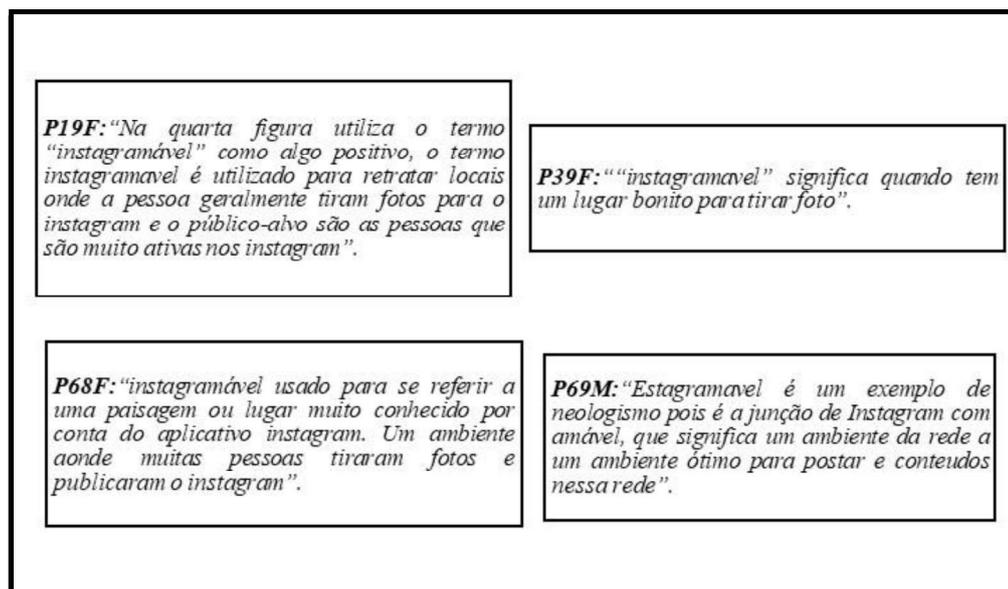
Figura 16 – O conceito da palavra “maninho” na visão dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Referente à palavra “instagramável”, notou-se que os alunos a entenderam como algo positivo, explicando que o termo se refere a algo que pode ser publicado no *Instagram*, nesse caso, a um local que se pode tirar fotos para postar nas redes sociais.

Figura 17 – O conceito da palavra “instagramável” na visão dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar os dados obtidos a partir da atividade proposta, observou-se que a maioria dos alunos sabe o significado das palavras no contexto em que foram inseridas e compreendeu-se que essas palavras são utilizadas na *internet*. Todavia, ao serem questionados sobre os efeitos que cada palavra possui no texto, os alunos tiveram dificuldade em responder. Isso demonstrou a falta de reflexão sobre os efeitos que as palavras podem apresentar em determinados textos. Nesse sentido, verifica-se a importância de trabalhar em sala de aula o léxico, considerando levar os alunos a perceberem “também as intenções, os propósitos com que esses sentidos são expressos. Não apenas o *que* se diz, mas também o *para que* se diz são determinantes para a escolha das palavras de uma ação de linguagem” (Antunes, 2012, p. 54).

Ainda sobre a atividade, na sequência, expliquei aos alunos que cada palavra surge a partir de um processo de formação, que pode ocorrer através da derivação ou da composição, entre outros processos. Além disso, mencionei que o uso dessas palavras tem o objetivo de trazer mais criatividade, identidade e humor ao texto. Reforcei o conceito de neologismos para os alunos, explicando que “o léxico é capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação para novos objetos, mecanismos ou condições” (Basílio, 2011, p. 7), e que, nesse contexto, surgem vários processos de inovação lexical que podem ser desenvolvidos a partir da extensão semântica e/ou pela importação, derivação ou composição, confirmando que “o léxico [...] é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas também, pela dinâmica interna das palavras que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem” (Antunes, 2012, p. 29).

Percebi que levar os alunos a terem contato com essas palavras de forma reflexiva foi essencial para mostrar que os processos de formação de palavras podem ser trabalhados em sala de aula, levando em consideração gêneros presentes nas redes sociais. Além disso, o trabalho proposto em sala de aula possibilita, sobretudo, sair de um estudo de uma língua abstrata para o de uma língua social, concreta e que está em constante movimento.

3º MOMENTO

O terceiro momento, denominado “Neologismos: navegando pela *internet*”, teve como objetivo propor aos alunos uma pesquisa sobre os usos de palavras novas que surgem na *internet*, os chamados neologismos. Nesse terceiro momento da pesquisa, os alunos sistematizaram e categorizaram as palavras encontradas na *internet*.

O intuito dessa atividade foi levar os alunos a refletirem, de forma prática, sobre a criação de palavras na *internet*, como a língua permite essa criação e refletir sobre por que

criamos palavras. Entende-se que “ensinar não é mais transmitir e informar, ensinar é ensinar o sujeito aprendente a construir respostas” (Geraldi, 2015, p. 100). Ou seja, compreende-se que ensinar é levar os alunos a pensarem criticamente e levá-los a serem construtores de respostas, não sujeitos que apenas reproduzem o conhecimento passivamente.

Além disso, compreende-se a importância de o discente ser sujeito ativo do processo de aprendizagem, rompendo com a visão de que o professor é o detentor do conhecimento. A sala deve ser um lugar de interação; o professor, portanto, deve atuar como o mediador, e os alunos, por sua vez, devem construir seus conhecimentos.

a) 1ª etapa

Sob a minha orientação, os discentes foram “navegar pela *internet*” em busca de palavras novas. Nessa atividade, os alunos pesquisaram palavras que consideravam neologismos. Foram realizados três encontros com essa proposta de atividade. No primeiro encontro, os alunos pesquisaram palavras que eles consideravam novas. Deixei a pesquisa livre, para que os alunos se sentissem à vontade para explorar as palavras.

No segundo encontro, coloquei os “achados” dos alunos no projetor (*datashow*) e perguntei a eles qual o significado de cada palavra encontrada naquele contexto. Nessa dinâmica, os alunos foram bastante participativos. Eu, juntamente com os alunos, analisei cada palavra selecionada. Foram encontradas palavras como *showzaço*, *amostradinho*, *story*, *blindsight*, *vacalume*, *pulafa*, *afundafa* entre outras.

Para confirmar se se tratava de um neologismo, eu, juntamente com os alunos, fiz uma pesquisa nos dicionários *Aulete* e *Houaiss online* para verificar se as palavras que eles encontraram se tratava de uma criação nova, uma vez que, para a palavra ser considerada um neologismo, é necessário que ela, ou seu significado, não esteja registrada em um dicionário¹³ da língua (Correia; Almeida, 2012). Salienta-se que toda essa pesquisa foi apresentada pelo projetor para que os alunos entendessem como era realizada essa forma de análise de dados.

Ao confirmar isso, expliquei de que maneira acontecia a criação desses neologismos, se por derivação, composição, empréstimos etc. É importante salientar que, conforme os estudos de Correia e Almeida (2012), os processos de inovação lexical podem perpassar pela construção

¹³ Para identificar se uma palavra é ou não um neologismo, foram utilizados dicionários. Caso a palavra não tivesse presente neles, então ela seria um neologismo, conforme estabelecido pelos estudos de Correia e Almeida, 2012. Todavia, ressalta-se que muitos dicionários já possuem listas de termos identificados como neologismos. Assim, além da proposta estabelecida pela autora para a identificação de neologismo, entende-se o neologismo como um processo de criação recente na língua, reconhecida e aceita pelos próprios usuários da língua, que muitas vezes são criados a partir de circunstâncias.

de palavras, a partir das regras da língua. Nesse caso, podemos citar os processos de derivação e composição. Além disso, os processos de inovação lexical podem ser desenvolvidos a partir da extensão semântica e/ou pela importação.

Ao nos depararmos com palavras criadas a partir de afixos, expliquei o significado de cada afixo, como, por exemplo, na palavra *showzaço* (show+ aço), em que o sufixo *-aço*, conforme a gramática, forma substantivos com valor aumentativo.

No segundo e no terceiro encontro, os alunos também realizaram a pesquisa de palavras que eles consideravam neologismos, os discentes sistematizaram os dados, e ao se depararem com as palavras neológicas, expliquei a composição lexical de cada neologismo. Ainda solicitei que os alunos refletissem sobre os sentidos trazidos pelas palavras.

À medida que os alunos pesquisavam os neologismos, expliquei os tipos existentes utilizando os exemplos pesquisados por eles. Esclareci que alguns neologismos ganham novos significados conforme o contexto de uso (neologismo semântico). Para exemplificar essa explicação, selecionei algumas frases coletadas pelos alunos na *internet*, a saber:

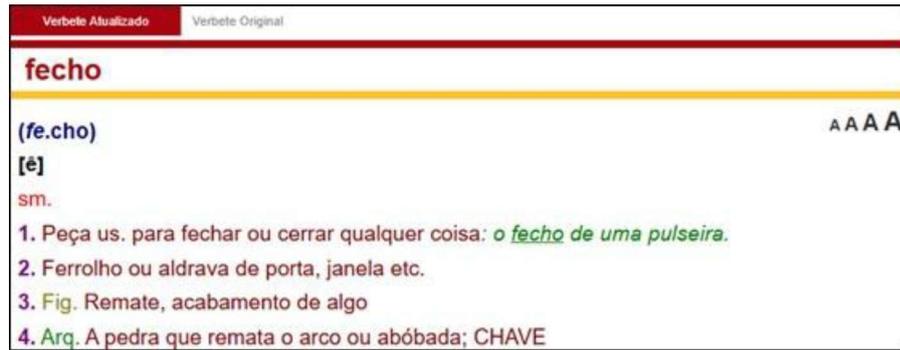
*Grandona: Galisteu dando um **fecho** e na Babi que acusaram a produção do programa de mentir (Instagram, 2024).*

*Não abandonei ninguém, agora só **fecho** com quem fecha comigo, pro resto é poucas ideias! (Instagram, 2024).*

Nestes dois exemplos, analisei com os alunos a palavra “fecho”. Ao perguntar o significado dessa palavra, os alunos explicaram que, na primeira frase, a palavra significava uma relação de confiança, enquanto, na segunda, estava relacionada a uma resposta grosseira. Acrescentei que, no primeiro caso, tratava-se de um substantivo e, no segundo caso, de um verbo, isso poderia interferir no significado da palavra.

Expliquei aos alunos que a palavra se tratava de um neologismo semântico, pois, a princípio, a palavra tinha outros significados que foram modificados para se adequarem a um determinado contexto. Isso foi constatado no dicionário, como se pode ver na (Figura 18).

Figura 18 – Significado da palavra “fecho” no dicionário



Fonte: Dicionário Aulete Digital, 2024.

A partir de outros exemplos apresentados pelos alunos, expliquei que *–nejo*, presente na palavra *sertanejo*, em alguns contextos, parece ter se tornado um sufixo que remete a um estilo musical.

Feminejo
Árabenejo
(Instagram, 2024).

Ainda expliquei que os processos de formação de palavras possibilitam a criação lexical. A partir de uma única palavra, podemos nos expressar de diversas maneiras; por meio da mudança de significado, acréscimo de prefixo ou sufixo, ou da recomposição, é possível criar uma infinidade de palavras, todas associadas a contextos socioculturais dados. Além disso, frisei que podemos também fazer a combinação de elementos de nossa língua com elementos estrangeiros para formar palavras novas, como os verbos que criamos a partir de algumas palavras estrangeiras, por exemplo, *deshippar* (neologismo que tem sua origem do termo *shippar* que, por sua vez, vem do inglês *ship*) e *stalkeando* (neologismo que vem do inglês que se refere ao verbo *to stalk*- perseguir).

Eu shipeei e ninguém vai desshippar
Eu stalkeando o povo antigo da minha escola para ver se eles estão piores do que eu (Instagram, 2024).

Ao utilizar exemplos da língua presentes no cotidiano do aluno, especialmente através de exemplos pesquisados pelos próprios estudantes, entendo que pudemos levá-los a refletir sobre usos da língua por meio de textos reais e contextualizados.

Ainda, ao tratar dos processos de formação de palavras através dos neologismos, buscou-se levar os alunos a terem um olhar crítico sobre os neologismos encontrados nos *memes*, mostrando que as criações possibilitam, sobretudo, gerar uma comunicação mais criativa e, principalmente, refletir as intenções para escolher determinada criação lexical. Assim como, também levar os alunos a refletirem que a posição que a palavra ocupa na frase pode gerar mudanças de significado. Isso converge com os estudos de Antunes (2014), que enfatiza

a importância do ensino do léxico vinculado às práticas de compreensão de sentidos das palavras, bem como, à intenção de uso de determinadas palavras.

b) 2ª etapa

Nessa segunda etapa, os alunos sistematizaram os dados coletados. Foram identificados 41 neologismos formados por mudança de significado (semântico), criados a partir de prefixos, sufixos e cruzamento vocabular.

Criamos um quadro para a sistematização dos dados, contendo as palavras neológicas encontradas, o contexto em que foram usadas, o significado e a formação morfológica (cf. quadro 4). Para que os alunos realizassem a sistematização dos dados coletados, dividi a turma em dois grupos: grupo um, composto por alunos do 8º ano, e grupo dois, composto pelos alunos do 9º ano.

Ao observar os “achados” dos discentes, verifiquei que os neologismos encontrados buscam, sobretudo, levar uma comunicação mais divertida e dinâmica, refletindo as mudanças que as redes sociais trazem para a língua.

Trata-se, portanto, de palavras que mostram o contexto em que os alunos estão inseridos. Desta forma, entende-se que estudar a língua em sala de aula, deve, sobretudo, abordar textos com os quais os alunos estão em constante contato. Afinal, por que ensinar uma língua que parece inalcançável ao falante? Isso apenas reforçaria nos alunos antigas afirmações: *português é difícil* ou *eu não sei português*.

Nessa perspectiva, o estudo dos neologismos “têm profunda ligação com as modificações do mundo exterior e as mais diversas áreas de conhecimento” (Carvalho, 1984, p. 9) e isso possibilita levar os alunos a entenderem que a língua é um ato social que se transforma com o tempo e o espaço para atender as necessidades dos falantes.

Trata-se, portanto, de levar o aluno a refletir sobre o estudo do léxico, levando em consideração os sentidos que uma palavra possui, a depender do contexto que ela está inserida, os efeitos que os neologismos podem apresentar nos *memes*, qual o objetivo que esses neologismos possuem dentro de cada contexto inserido, explorando, assim, as múltiplas palavras que são criadas a todo o momento, como forma de se expressar.

Nesse sentido, o estudo proposto possibilita levar os alunos a refletirem sobre o uso dos neologismos como instrumento de expressão de intenções, que vão desde a intenção de se comunicar de forma criativa, ou até irônica. Além disso, a reflexão sobre a temática evidenciou que as palavras criadas podem mudar de significado conforme a posição que ocupam no enunciado, como foi exemplificado anteriormente com a palavra *fecho*. Em seguida,

apresentamos a sistematização dos dados:

Quadro 4 – Neologismos encontrados pelos alunos na internet

Neologismo	Fonte	Classe gramatical	Contexto	Significado	Processo morfológico
<i>Coitadolândia</i>	Instagram	Substantivo feminino	<i>Coitadolândia de portas abertas</i>	É uma pessoa que se faz de coitadinha.	Neologismo formado por sufixo (coitado+ lândia).
<i>Cabaço</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Xô cabaço Eu tenho namorado</i>	Dependendo do contexto, neste por exemplo significa uma pessoa feia.	Neologismo semântico
<i>Tecnóarabe</i>	Instagram	Adjetivo	<i>DJ Méury lança remiz tecnoárabe</i>	União de Tecnobrega com Árabe	Neologismo por composição
<i>Sabingo</i>	Facebook	Substantivo masculino	<i>Deveria existir um dia no meio de sábado e domingo tipo Sabingo</i>	União de sábado com domingo	Neologismo por composição
<i>Escãolar</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Escãolar</i>	Significa um ônibus para cães	Neologismo formado por composição (Escolar + cão)
<i>Anti-idiota</i>	Instagram	Adjetivo	<i>Eu não sou antissocial Sou anti-idiota</i>	Ser contra pessoas idiotas	Neologismo formado por prefixo (anti-)
<i>Peidalada</i>	Instagram	Substantivo feminino	<i>Homem peida ao vivo durante uma demonstração. Isso que eu chamo de uma peidalada.</i>	Peidar enquanto pedala.	Neologismo por composição (peido + pedalada)
<i>Arabenejo</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Será que estou viciada no Arabenejo?</i>	Sertanejo na língua Árabe	Neologismo por composição (Árabe+ sertanejo)
<i>Planta</i>	Instagram	Substantivo feminino	<i>Planta! Flora diz que vai jogar voto fora nesta votação pois não se indispôs com ninguém e não tem justificativa para votar em ninguém.</i>	Uma pessoa que não gera entretenimento.	Neologismo semântico
<i>Desprecise</i>	Instagram	Verbo	<i>Se precisar de mim, desprecise.</i>	Que não precise mais.	Neologismo formado pelo sufixo des-
<i>Cringe</i>	Instagram	Adjetivo	<i>Cringe detectado</i>	Brega	Neologismo por empréstimo
<i>Bundismo</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Pov: a festa da firma vai ser um pool party mas você é adepta ao bundismo</i>	Alguém que exhibe, excessivamente, as nádegas	Neologismo por sufixação (Bunda + ismo)
<i>Divônico</i>	X	Adjetivo	<i>Existe icon mais divônico que esse? Acho que não</i>	Algo chamativo	Neologismos formado por composição (divo + icônico)
<i>Feminejo</i>	Instagram	Adjetivo	<i>Globo faz encomenda de novelas sobre o movimento "feminejo" para 2025</i>	Sertanejo cantado por mulheres	Neologismo por composição (Feminino + Sertanejo)
<i>Endomigado</i>	Instagram	Adjetivo	Substantivo masculino	Se refere ao confortamento de alguém que está descansando	Neologismo formado pelo prefixo en-
<i>Bundismo</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Pov: a festa da firma vai ser um pool party mas você é adepta ao bundismo</i>	Alguém que exhibe, excessivamente, as nádegas	Neologismo por sufixação (Bunda + ismo)
<i>Divônico</i>	X	Adjetivo	<i>Existe icon mais divônico que esse? Acho que não</i>	Algo chamativo	
Neologismo	Fonte	Classe gramatical	Contexto	Significado	Processo morfológico
<i>Feminejo</i>	Instagram	Adjetivo	<i>Globo faz encomenda de novelas sobre o movimento "feminejo" para 2025</i>	Sertanejo cantado por mulheres	Neologismo por composição (Feminino + Sertanejo)

<i>Endomigado</i>	Instagram	Adjetivo	Substantivo masculino	Se refere ao confortamento de alguém que está descansando	Neologismo formado pelo prefixo en-
<i>Mico</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Um mico: ter alergia a gato.</i>	Passar vergonha	Neologismo semântico
<i>Fecho</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Grandona: Galisteu dando um fecho e na Babi que acusaram a produção do programa de mentir.</i>	Significa que alguém deu uma resposta grossa ou direta	Neologismo semântico
<i>Fecho</i>	Instagram	Verbo	<i>Não abandonei ninguém, agora só fecho com quem fecha comigo, pro resto é poucas ideias!</i>	Significa manter uma relação de confiança	Neologismo semântico
<i>Fechamento</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Meu fechamento é você moção</i>	Significa que compromisso, união, lealdade	Neologismo semântico
<i>Desboa</i>	Instagram	Verbo	<i>Odeio quando eu tô de boa e alguém vem e me desboa</i>	Refere-se a uma pessoa que estava tranquila.	Neologismo formado pelo prefixo des-
<i>Vacalume</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Não, é vacalume mesmo</i>	É a união de vaca + vagalume	Neologismo por composição (Vaca + vagalume)
<i>Girafa, pulafa, flutuafa afundafa</i>	Instagram	Substantivo feminino	<i>Girafa, pulafa, flutuafa afundafa</i>	Refere-se a uma girafa girando, pulando, flutuando e afundando	Neologismo por composição (gira+ girafa; pula +girafa; flutua +girafa; afunda+ girafa)
<i>Coach</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Como as pessoas imaginam a vida do coach</i>	Significado treinador ou instrutor	Neologismo por empréstimo
<i>POV</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>POV: não consigo dormir fora de casa</i>	É uma abreviação em inglês que significa ponto de vista	Neologismo por empréstimo e abreviação
<i>De boa</i>	Instagram	Locução adverbial	<i>Você não ficou triste né? Não tô de boa</i>	Tranquilo	Neologismo semântico
<i>Job</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Você é do job? Não sou do CAPS mesmo.</i>	Se refere a alguém que trabalha com proposituição	Neologismo por empréstimo
<i>Blindsight</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>O dispositivo "Blindsight" da empresa de Elon Musk, foi APROVADO pela FDA para restaurar a visão de pessoas cegas (desde que o córtex visual esteja intacto)</i>	É um termo novo que se refere a um produto	Neologismo por empréstimo
<i>Story</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Você sumiu? Eu: melhores amigos Story</i>	Uma ferramenta que faz publicação nas redes sociais	Neologismo por empréstimo
<i>Shippei</i>	Instagram	Verbo	<i>Eu shippei e ninguém vai desshippar</i>	Apoiar um relacionamento	Neologismo por empréstimo
<i>Deshippar</i>	Instagram	Verbo	<i>Eu shippei e ninguém vai desshippar</i>	Deixar de apoiar um relacionamento	Neologismo formado pelo prefixo des-
<i>Stalkeando</i>	Instagram	Verbo	<i>Eu stalkeando o povo antigo da mina escola para ver se eles estão piores do que eu</i>	Significa espionar	Neologismo formado pelo sufixo -ando
Neologismo	Fonte	Classe gramatical	Contexto	Significado	Processo morfológico

<i>Casca de bala</i>	Instagram	Locução nominal	<i>Eu</i> <i>E o casca de bala</i>	Significa um amigo fiel	Neologismo semântico
<i>Print</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Meu celular</i> <i>Os print que tiro q não usa pra nd</i>	Captura de tela	Neologismo por empréstimo
<i>Showzaço</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Contagem regressiva para esse showzaço</i>	Significa um show muito bom	Neologismo formado pelo sufixo -aço
<i>Amostradinho</i>	Instagram	Substantivo masculino	<i>Hum Amostradinho</i>	Alguém que gosta de se exibir	Neologismo formado pelo sufixo -dinho (amostra+dinho)
<i>Status</i>	Gerar memes	Substantivo masculino	<i>Oi amiga... Olha só o status da nossa diva</i>	É uma ferramenta utilizada para postar imagens ou textos	Neologismo por empréstimo
<i>Lacração</i>	Instagram	Adjetivo	<i>Trio lacração</i>	Vem da gíria lacrar que se refere a uma pessoa que “manda bem”	Neologismo semântico, formado pelo sufixo -ção

Fonte: Elaborada pela autora e pelos discentes, 2024.

Na pesquisa realizada pelos alunos em *post da internet*, que abrangeu postagens de entretenimento e de notícias nas redes sociais, observei que a maioria dos neologismos encontrados estava presente em *memes*.

Trata-se de um gênero que ganhou notoriedade com a expansão das redes sociais, que em sua grande maioria, traz uma linguagem mista (verbal e não verbal), produzindo humor. “O meme é um gênero que veicula humor e que ressignifica imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida” (Lara, 2018, p.73).

Os *memes* não são gêneros meramente usados para o entretenimento; também carregam, muitas das vezes, um sentido político-ideológico, seja para fazer uma crítica social, propagar ideologias específicas ou reforçar a identidade de um determinado grupo. O fato é que os *memes* se tornaram uma grande ferramenta para discussões sociais. Conforme explica Marcuschi (2008, p. 161), “os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder”. Assim como quaisquer outros gêneros, os *memes* são atividades sociais que revelam, em muitos casos, um discurso.

Nesse sentido, Bazerman (2020) enfatiza a importância de compreender os gêneros textuais como instrumentos que, não apenas influenciam a comunicação, mas também, moldam nosso senso de identidade e nossas interações com os outros. Assim, compreende-se que os gêneros são reflexos da sociedade, portanto, mudam conforme o tempo e o espaço, entender isso é essencial para o ensino e aprendizagem de gêneros nas aulas de Língua Portuguesa.

Desta forma, ao observar os *memes* selecionados pelos discentes, verifica-se que muitos deles refletem os interesses sociais dos alunos, que, em sua maioria, utilizam as redes sociais – como o *Instagram* – para expressar esses interesses. Isso pode ser observado em palavras como *tecnoárabe*, *arabenejo*, *feminejo*, *status e story*, que estão ligadas ao estilo de música e ao uso de redes sociais. Isso reflete a relação entre o sujeito e a cultura da qual ele faz parte. Vale citar também os neologismos *anti-idiota* e *bundismo* que, a partir de um prefixo e um sufixo, expressam uma ideologia. Por exemplo, o prefixo *anti-*, nesse contexto, relaciona-se a um posicionamento, enquanto o sufixo *-ismo* refere-se a um estilo de vida.

Diante disso, é certo que essas inovações lexicais presentes nos *memes*, apresentadas pelos alunos, evidenciam e refletem o funcionamento da língua e sua relação com o meio social. Conforme Marcuschi (2008, p. 93), “um texto se dá numa complexa relação interativa entre a linguagem, a cultura e os sujeitos históricos que operam nesse contexto”.

Além disso, observei que, ao trabalhar os neologismos, foi necessário também compreender em que gênero textual essas criações estavam mais presentes. Isso confirma os

estudos de teóricos como João Wanderley Geraldi que, ao propor uma concepção de língua como atividade viva e dinâmica, considera que o que rege o ensino de língua é o texto. Conforme autor:

Privilegiar o estudo do texto, em sala de aula ou em outros espaços, é aceitar o desafio do convívio com a instabilidade, com um horizonte de possibilidades de dizer que em cada texto se concretiza em uma forma a partir de um trabalho de estilo (Geraldi, 2015, p. 140).

Para o autor, o texto não deve ser mais um mero objeto que se utiliza para análises superficiais, mas um instrumento de reflexão. Isso possibilita propor uma concepção de linguagem, levando em consideração a atividade viva e dinâmica da língua.

4º MOMENTO

No quarto momento, denominado “Criando um miniglossário” os alunos desenvolveram um pequeno glossário com os neologismos encontrados por eles na *internet*. Entende-se que o trabalho com glossário nas aulas de Língua Portuguesa foi de suma importância para desenvolver nos alunos a criticidade, favorecendo a prática de estudo e pesquisa, assim como possibilitará divulgar o resultado da pesquisa, conforme recomenda a Base Nacional Comum Curricular (2017): “(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, glossário colaborativo, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.”.

a) 1ª etapa

A primeira etapa consistiu da apresentação do gênero glossário. Iniciei a aula explicando sobre a definição de glossário, mostrando alguns exemplos aos alunos e destacando suas principais características.

O glossário é um gênero textual que tem o intuito de apresentar termos de forma relacionada às explicações socioculturais e linguísticas, contextos de usos e pode ser organizado em ordem alfabética. O objetivo de apresentar as características desse gênero aos alunos foi levá-los a produzir seu próprio glossário sobre os neologismos encontrados na *internet*, produto do trabalho desenvolvido por eles.

Trata-se, portanto, de mais uma etapa prática de um ensino reflexivo que propusemos nesta pesquisa. A etapa incluiu a criação de um material colaborativo, que buscou promover a participação de todos os alunos na pesquisa. Diante disso, nessa etapa, tivemos como objetivos levar os alunos a identificarem as características do gênero glossário, analisarem glossários de

diversas áreas e compreenderem a sua finalidade. Isso porque entendemos que elaborar um glossário não se trata apenas de organizar os termos encontrados em forma de listas alfabéticas, mas, antes disso, é compreender conceitos e o lugar que eles ocupam na vida sociocultural para poder dar o tratamento e disposição específica, considerando questões linguísticas e extralinguísticas, como categoria gramatical, significados, sentidos, processos envolvidos, contextos, fontes.

b) 2ª etapa

Na segunda etapa, ocorreu o planejamento para a produção de um miniglossário. Solicitei que cada aluno fizesse um esboço para a sua produção final. Ressalta-se que, inicialmente, pensou-se em fazer o miniglossário conjuntamente no aplicativo de *design* gráfico; todavia, observou-se que não haveria a participação de todos os alunos nessa proposta de atividade, uma vez que alguns alunos não possuíam celular e a escola não possui uma sala de informática. Assim, os alunos tiveram liberdade para escolher a estrutura do glossário, com a orientação de que deveriam constar nele a palavra-entrada, a classe gramatical, o contexto de uso, o significado e o processo morfológico.

c) 3ª etapa

Nessa etapa, após escolherem o modelo para o desenvolvimento do produto, os alunos iniciaram a produção do miniglossário. Essa etapa durou mais de uma semana, e os alunos puderam confeccioná-lo à mão, o que possibilitou a participação de todos na criação do material.

d) 4ª etapa

Os alunos finalizaram a oficina com a entrega do miniglossário. Ao término da oficina, reafirmei aos alunos a importância dos processos de formação de palavras para a inovação lexical da Língua Portuguesa. Além disso, resaltei que esses processos contribuem significativamente para nos expressar, nomear objetos ou identificar um determinado grupo.

Destaquei a importância das redes sociais para a comunicação, enfatizando que se trata de um espaço propício à criação de neologismos, uma vez que a *internet* é um ambiente flexível e que dissemina informações rapidamente. Conforme Antunes (2014, p. 99):

os neologismos, criados legítimos e incessantemente, para atender a demanda de referência a novos objetos ou para atender a diferentes propósitos comunicativos, em todas as áreas da atividade humana.

Deste modo, entendemos que o estudo de formação de palavras, através dos neologismos, possibilita observar e analisar os fenômenos que ocorrem na língua, e não apenas aprender sobre derivação e composição. Ademais, constatou-se que a pesquisa, não apenas permitiu que os alunos compreendessem sobre os processos de formação de palavras, mas, sobretudo, os levou a refletir sobre a língua em seu uso real, evidenciando como a criação lexical é um recurso rico para a comunicação.

4.3 O produto gerado

Durante a aplicação das oficinas, os alunos desenvolveram um miniglossário. Como mencionado anteriormente, os alunos confeccionaram o produto manualmente, o que possibilitou a participação de todos. O produto gerado possibilitou verificar que os alunos compreenderam os processos de formação de palavras através dos neologismos.

Ressalto que, após a confecção do produto manualmente, eu digitalizei o material no aplicativo “Canva”¹⁴, criando um livreto que está disponível no Apêndice A.

4.4 A visão dos alunos

Entender a visão dos alunos sobre a oficina é essencial para que eu melhore a proposta didática para futuras aplicações. Isso porque, são os alunos, e suas aprendizagens, o foco da pesquisa. Trata-se de uma proposta de pesquisa que busca promover um ensino de Língua Portuguesa que leve o aluno a refletir sobre os processos de formação de palavras, considerando os neologismos encontrados na *internet* pelos próprios discentes.

Assim, propus aos alunos um questionário contendo oito perguntas abertas. Trata-se de um questionário que buscou, sobretudo, verificar se os alunos compreenderam a proposta de estudar os processos de formação de palavras, levando em consideração os usos da língua e os processos de formação de palavras para além da memorização.

Quadro 5 – Questionário

¹⁴ Trata-se de uma plataforma de criação de *designs*.

1. O que você achou das oficinas sobre formação de palavras na internet?
2. Qual foi a parte mais interessante e divertida da oficina para você? Por quê?
3. Na sua opinião, qual a importância dos processos de formação de palavras na criação de novas palavras?
4. Você acha que a internet influencia a maneira como usamos as palavras? De que forma?
5. Na sua opinião, qual a importância dos neologismos para a Língua portuguesa?
6. Você concorda que criamos palavras para nos expressar, para nomear ou para identificar um grupo? Pode dar exemplos de palavras ou expressões que você viu nas oficinas?
7. Você percebe essas novas palavras como algo positivo ou negativa para a língua portuguesa? Explique.

Elaborado pela autora, 2024.

Salienta-se que apenas sete alunos responderam ao questionário. Provavelmente, esse fato ocorreu devido ao curto tempo que eu tinha disponível para a aplicação, já que as aulas foram finalizadas antes do previsto no calendário escolar. Ressalta-se ainda que, ao analisar os dados, cada pergunta foi organizada em quadros que contêm as respostas dos alunos. Na apresentação de cada quadro, foi realizada uma análise das respostas dos discentes.

Quadro 6 – O que você achou das oficinas sobre formação de palavras na *internet*?

Participantes	Respostas
P19F	Achei muito legal.
P39F	A explicação, pois a gente aprendeu muitas coisas de diferente.
P68F	Interessante.
P59M	Muito interessante e é um aprendizado necessário.
P48F	Muito bom, eu gosto de aprender coisas novas se for interessante.
P49F	Interessantes.
P28M	Eu achei muito bom porque aprendi muitas palavras.
P69M	Interessante e informativa e criativas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 7 – Qual foi a parte mais interessante e divertida da oficina para você? Por quê?

Participantes	Respostas
P19F	A parte do estrangeirismo, pois mostra muitas palavras do dia a dia que vem do estrangeirismo.
P39F	A explicação, pois a gente aprende muitas coisas diferentes.
P68F	A explicação, nesse momento que eu mas participava.

P59F	A parte em que a gente procura na <i>internet</i> , pois a gente interage juntos.
P48F	O miniglossário, pois gosto de escrever.
P49F	Descobrir neologismos que existem na <i>internet</i> , pois pensamos mais em palavras que usamos no dia a dia.
P28M	Parte de aprender novas palavras, porque o bom de aprender novas palavras é que nós aprendemos mais.
P69M	Eu gostei de todas as partes das oficinas, pois elas são importantes e legais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar as respostas dos alunos, sobre “o que você achou das oficinas sobre formação de palavras na *internet*?” e “qual foi a parte mais interessante e divertida da oficina para você? por quê?”, observei que eles consideraram as oficinas *interessantes, boas e legais*. Muitos aspectos das oficinas foram apontados como interessante, entre os quais, destaca-se a explicação, na qual deixei os alunos à vontade para expressarem suas opiniões e ideias sobre a temática abordada. Ainda, os alunos ressaltaram como interessante a busca por neologismos na *internet* e a criação do miniglossário.

Assim, compreendi que, ao considerar o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem, o professor consegue estabelecer uma interação mais produtiva em sala de aula, tornando as aulas mais interativas. Trata-se, portanto, de entender que o professor não é o detentor absoluto do conhecimento, mas deve assumir o papel de mediador nesse processo. Entende-se que deixar os alunos expressarem suas opiniões é transformar a sala de aula em um ambiente de interação, que estimule sua criticidade e sua autonomia, deixando-os à vontade para expressar-se.

Quadro 8 – Na sua opinião, qual a importância dos processos de formação de palavras na criação de novas palavras?

Participantes	Respostas
P19F	Achei interessante, pois mostra que nosso idioma está e constata mudança.
P39F	Os processos de formação de palavras são essenciais para manter uma língua viva, adaptável e rica em expressões.
P68F	No processo nós conseguimos montar a palavra certa para se expressar.
P59F	São fundamentais na evolução da língua.
P48F	É importante para ter novas palavras no vocabulário brasileiro.
P49F	A formação de palavras enriquece o vocabulário e adapta a língua as mudanças sociais.
P28M	Para aprender palavra que não sabíamos que existia
P69M	Elas influenciam diretamente no nosso dia a dia e no nosso vocabulário

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Quadro 9 – Você acha que a *internet* influencia a maneira como usamos as palavras? De que forma?

Participantes	Respostas
P19F	Sim, pois muitas palavras tem seus significados trocados na <i>internet</i> .
P39F	Sim, pois a <i>internet</i> influencia o uso das palavras criando neologismos e promovendo abreviações e gírias.
P68F	Na <i>internet</i> , algumas palavras ganham novos significado e criam novas palavras. Então eu acredito que a <i>internet</i> influencia a maneira como usamos as palavras.
P59F	Sim, as redes sociais influencia bastante com memes e gírias.
P48F	Sim, pois ele nos dá novas palavras que podemos usar como um humor.
P49F	Sim, pois utilizamos as palavras em contextos diferentes, descobrimos novas palavras usadas em outros lugares e em outras línguas.
P28M	Sim, porque na <i>internet</i> podemos pesquisar o que quisermos.
P69M	Sim, os memes que a gente vê na <i>internet</i> influenciam diretamente nas nossas palavras do dia a dia, na escrita, nas gírias, nas e no nosso comportamento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao perguntar aos alunos sobre “qual a importância dos processos de formação de palavras na criação de novas palavras” (quadro 8), eles ressaltaram que esses processos são fundamentais para a ampliação lexical, possibilitando o enriquecimento da língua e a compreensão de que o léxico não é estático e está em constante variação.

Em relação à pergunta “Você acha que a *internet* influencia a maneira como usamos as palavras? De que forma?” (quadro 9), os alunos compreenderam que a *internet* é uma das principais impulsionadoras da inovação lexical atualmente, influenciando diretamente o nosso cotidiano, especialmente na criação de humor, por meio de palavras novas. De fato, a *internet* tornou-se um importante meio de comunicação atual. Desta forma, esse meio possibilita uma comunicação rápida e dinâmica, levando, assim, à criação de novas palavras de forma rápida e constante.

Quadro 10 – Na sua opinião, qual a importância dos neologismos para a Língua Portuguesa?

Participantes	Respostas
P19F	É importante pois ajudam a nos expressar.
P39F	Os neologismos são importantes para a Língua Portuguesa porque permitem sua adaptação a novas realidades e tecnologia.
P68F	Para podermos encontrar novas formas de se expressar.

P59F	Promove novas mudanças, adaptações e atualizações do vocabulário, a <i>internet</i> torna isso tudo mais rápido com as mídias sociais.
P48F	
P49F	Pois os neologismos formam e criam novos sentidos para as palavras.
P28M	Porque os neologismos nos fazem aprender novas palavras como casca de bala, amostradinho, coach etc.
P69M	Ela está constantemente atualizando a nossa língua.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 11 – Você concorda que criamos palavras para nos expressar, para nomear ou para identificar um grupo?

Participantes	Respostas
P19F	Sim, pois ajuda a expressar de uma maneira fácil. Exemplo: to safe, to de boa.
P39F	Sim, alguns exemplos são: amostradinho, desshippar e desboa.
P68F	Sim, “desboa”, essa palavra ajuda a gente se expressar de uma forma diferente.
P59F	Sim, amostradinho, casca de bala, cringe e divônico.
P48F	Sim, fecho, amostradinho e sabingo.
P49F	Sim, alguns exemplos seriam; casca de bala; job; fecho; micro e lacração.
P28M	Sim, concordo, amostradinho, anti-idiota.
P69M	Sim, o sabingo, o deschipar, o desprecise, o amostradinho, todos esses são exemplos de neologismos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre a questão “na sua opinião, qual a importância dos neologismos para a Língua Portuguesa?” (quadro 10), os discentes compreenderam que os neologismos promovem a ampliação lexical e atribuem novos sentidos a palavras já existentes na língua.

Em relação à pergunta “Você concorda que criamos palavras para nos expressar, para nomear ou para identificar um grupo? Pode dar exemplos de palavras ou expressões que você viu nas oficinas?” (quadro 11), os alunos reconheceram que a criação de palavras possibilita uma comunicação mais expressiva, a nomeação de coisas ou objetos novos e a identificação de determinados grupos por meio das palavras que utilizam. Isso vai ao encontro dos estudos de Sandmann (1992), Basílio (2004, 2011) e Gonçalves (2016) que afirmam que a criação de palavras surge a partir de “necessidades”, que podem estar relacionadas desde o surgimento de novos objetos e fenômenos até a necessidade de se expressar, de mostrar um ponto de vista, ou até para um grupo social se identificar.

Quadro 12 – Você percebe essas novas palavras como algo positivo ou negativo para a Língua Portuguesa? Explique

Participantes	Respostas
---------------	-----------

P19F	Tem um impacto muito grande, pois tornam a comunicação mais rápida e informal, facilitando a conexão das pessoas.
P39F	As palavras e expressões da <i>internet</i> impactam nossa comunicação ao introduzir inovações linguísticas como memes e troll, e ao facilitar a comunicação rápida com abreviações.
P68F	Elas ajudam a expressar aquilo que antes não conseguimos expressar.
P59F	Ela tem um impacto muito grande pois são novas formas de comunicação e expressão e também essas palavras se globalizam no mundo todo.
P48F	O impacto é que surge novas palavras com vários significados e essas palavras acabam ficando no nosso vocabulário por alguns dias ou para sempre mais isso vai de cada pessoa. Assim podem entrar novas palavras no nosso vocabulário, e essas palavras podem ajudar sobre algo.
P49F	O impacto que seria que usamos mais neologismos do que a comunicação correta.
P69M	Elas estão sempre na “ponta da língua” e são usadas constantemente quando surgem e estão na “boca do povo”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 13 – Qual o impacto das palavras ou expressões criadas na *internet* na nossa comunicação no dia?

Participantes	Respostas
P19F	Sim, vejo como algo positivo pois faz com que a Língua Portuguesa esteja sempre se adaptando.
P39F	Positivo, pois tras novas palavras para a Língua Portuguesa.
P68F	Como algo positivo, essas novas palavras fazem a Língua Portuguesa ficar com diversas maneiras para se expressar.
P59F	Não, pois estamos em constante mudanças o que é bom para a Língua Portuguesa.
P48F	Positivo, pois tivemos novos jeitos de nos expressar e nomear as coisas.
P49F	Negativo, pois confundem o vocabulário correto.
P28M	Positivo, porque essas palavras nós fazem perceber que existem palavras que não sabíamos.
P69M	Positivo, pois elas tornam nosso meio de comunicação mais interativo e divertido.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em relação à pergunta “Você percebe essas novas palavras como algo positivo ou negativa para a Língua Portuguesa? Explique” (quadro 12), a maioria dos alunos mencionou que as novas palavras são algo positivo para a Língua Portuguesa, uma vez que trazem inovações, tornando a comunicação mais dinâmica, especialmente por meio de *memes*. No entanto, observou-se que a participante P59F, embora inicialmente tenha afirmado não concordar, logo em seguida posicionou-se a favor, afirmando que o processo de criação de novas palavras é “bom para a Língua Portuguesa”.

Diferentemente, a participante P49F afirmou que a criação de palavras não é algo positivo, argumentando que “confundem o vocabulário correto”. Ainda que a participante reconheça que *o processo de formação de palavra permite que a língua se adapte às mudanças*

temporais e espaciais e que a internet influencia as palavras utilizamos no cotidiano e eu (professora) em inúmeras oficinas tenha tratado sobre a temática levando em consideração que a língua não deve ser vista como estática e homogênea, ela percebe essa mudança de forma negativa para a língua, sustentando-se no mito sobre as formas da língua “certo” e “errado”.

Nesse sentido, é importante que o professor de Língua Portuguesa reafirme aos alunos a ideia de que a língua está em constante movimento, e não deve ser vista como algo estático. Ainda, é de suma importância que o docente leve os alunos a refletirem sobre a existência de diferentes “línguas”, e que a inovação lexical é parte do processo para a ampliação lexical. Essa reflexão deve ser apresentada aos alunos, não de forma pontual, mas de modo constante nas aulas de Língua Portuguesa.

Sobre a pergunta “Qual o impacto das palavras ou expressões criadas na *internet* na nossa comunicação no dia a dia” (quadro 13), a maioria dos alunos compreendeu que as palavras criadas na *internet* têm um impacto positivo na comunicação, pois possibilitam entender e refletir sobre a dinamicidade da nossa língua, além de permitir uma compreensão da língua a partir de um viés social e cultural.

Por outro lado, a participante P49F mencionou que as palavras ou expressões criadas na *internet* trazem um impacto negativo. De acordo com ela, “o impacto seria que usamos mais neologismos do que a comunicação correta”, reforçando a ideia dos “puristas da língua” de que os neologismos não são considerados algo positivo para a língua. Diante desse fato, destaca-se que o comportamento da discente evidencia a importância deste tipo de trabalho em sala de aula.

Contudo, compreende-se que não é uma tarefa fácil e rápida desconstruir mitos sobre a língua fundamentados em visão colonial e reiterados ao longo do tempo pela própria sociedade, que adota atitudes excludentes em relação aos usos considerados fora de um padrão pretendido. Porém, é de suma importância que o professor de Língua Portuguesa, em suas aulas, apresente a língua de forma reflexiva, mostrando a dinamicidade que ela possui.

4.5 Reflexões sobre a pesquisa desenvolvida

Ao longo da pesquisa, pudemos fazer muitas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, principalmente acerca do ensino do léxico. Primeiramente, pode-se destacar dessas reflexões a questão de buscar, para as aulas, uma concepção de linguagem que favoreça a reflexão sobre a língua que incentive os alunos a buscarem ser sujeitos críticos da própria língua.

O segundo ponto refere-se a compreender, enquanto professora e pesquisadora, que o ensino em sala de aula deve estar ligado à reflexão sobre a língua, e não apenas decorar regras e nomenclaturas, é mostrar aos alunos que a língua não é estática e homogênea. O ensino de língua deve levar em consideração a vivência do aluno e sua interação com os meios sociais, pois língua e sociedade estão mutuamente ligadas.

Além dessas reflexões, destaco outros aspectos percebidos ao longo da pesquisa e que merecem ser discutidos.

- i. *Uso de a língua real e as redes sociais em sala de aula;*
- ii. *Entre o “certo” e o “errado”, os mitos sobre a língua;*
- iii. *Redefinindo a rota: novas formas de se (re)pensar o ensino.*

Sobre Uso da língua real e as redes sociais em sala de aula

Com a ampliação da *internet*, as redes sociais têm ganhado cada vez mais espaço, principalmente no cotidiano dos adolescentes. Além disso, esse espaço tornou-se propício para se explorar a diversidade existente na língua, conforme enfatiza Antunes (2014, p. 150), “não resta dúvida de que a tecnologia, em toda a riqueza de seus dispositivos, abriu espaço para a circulação do saber nos mais variados tipos de discurso”.

Por meio da aplicação do projeto de intervenção, observou-se que, trabalhar os processos de formação de palavras através do uso real da língua, trouxe benefícios para que os alunos pudessem aprender a temática proposta. Isso ficou evidente com participação deles e com o interesse ao pesquisar os neologismos nas redes sociais.

Diante dos achados dos alunos, constatou-se que as redes sociais são ricas em criação lexical. Como pesquisadora, pude observar que as mídias sociais podem oferecer propostas para diversas atividades em sala de aula, não apenas para o estudo de formação de palavras, mas também, para os estudos de gêneros textuais, leitura e produção textual. Esses ambientes digitais possibilitam explorar novos recursos, além dos livros didáticos.

Trata-se, portanto, de levar os alunos a não apenas saber, mas refletir sobre as palavras que surgem nessas plataformas, a estarem em contato, não de forma passiva, mas conhecendo e refletindo sobre essas *instâncias públicas*.

A língua, enquanto produto desta história e enquanto condição de produção da história presente, vem marcada pelos seus usos e pelos espaços sociais destes usos. Neste sentido, a língua nunca pode ser estudada ou ensinada como um produto acabado, pronto, fechado em si mesmo, de um lado porque sua “apreensão” demanda aprender no seu interior as marcas de sua exterioridade constitutiva (e por isso o externo se internaliza), de outro lado porque o produto histórico- resultante do trabalho discursivo do passado- é hoje condição de produção do presente que,

também se fazendo história, participa da construção deste mesmo produto, sempre inacabado, sempre em construção (Gerald, 1996, p. 26).

Desta forma, levar os alunos a refletirem sobre os processos de formação de palavras, em especial os neologismos, a partir das redes sociais, é levá-los a refletir sobre a língua em uso, é mostrar que a língua não é um produto estável, mas está em constante movimento, e isso ocorre, pois somos sujeitos interativos e, para que possamos nos relacionar em momentos distintos da nossa vida, com pessoas diferentes, é necessário, muitas vezes, *recriar a língua*.

Sobre *Entre o “certo” e o “errado”, os mitos sobre a língua*

A língua sempre foi um instrumento de poder, desde às lutas dos Persas, Gregos e Romanos até os dias atuais. Para conquistar definitivamente um território, por exemplo, os Romanos e os Gregos utilizavam-se da imposição de sua língua. De acordo com Bagno (2007, p.38), “quando as modernas nações europeias se constituíram como Estados centralizados, surgiu a necessidade política de instituir uma língua que servisse de veículos de comunicação entre o poder central [...] e os cidadãos”.

No bojo dessa escolha, perpetuou-se a concepção de língua homogênea, considerando-se que, o que fugiu da norma culta estava deturpando a Língua Portuguesa, ou seja, tudo que fugiu do “padrão” era tachado como errado. Porém, sabe-se que “o que se costuma chamar de erro é uma avaliação negativa que um falante, ou grupo de falantes, faz do que outro diz” (Britto, 1997, p.175). Ainda, conforme Britto (*idem*), o preconceito sobre determinadas modalidades é, sobretudo, um processo de discriminação social.

Com o avanço dos estudos da linguística, deu-se mais atenção à variação linguística, isso foi essencial para entender a língua em sua forma mais concreta, mostrando que a ela está em constante movimento. Todavia, apesar de décadas de lutas para o reconhecimento de uma língua heterogênea, e muitos avanços na área da linguística, desconstruir o mito sobre a língua homogênea ainda é um grande desafio, uma vez que, nos últimos anos, tem surgido os *conservadores da língua* que propagam através da *internet* o mito do “certo” e “errado” do seu uso.

Ocorre que, apesar de décadas de estudos sobre a diversidade da língua, ainda assim, existe uma:

não compreensão da legítima identidade das línguas, que, historicamente, tiveram sua natureza desvinculada dos usos e, assim, ficaram reduzidas a abstrações, que por sua vez, alimentam os mitos da *uniformidade* e da total *estabilidade*” (Antunes, 2014, p.

147).

Nesse sentido, a escola torna-se um dos principais instrumentos de reflexão e reconhecimento da variação linguística. Assim, para que se possa iniciar uma mudança de pensamento, é necessário que o professor, em especial, de Língua Portuguesa, mostre e reflita com os alunos sobre a diversidade da língua e seus usos, não de forma abstrata, como tem sido feito, mas levando em consideração o seu uso real – a língua que todos usamos, e não apenas uma classe elitista.

Entretanto, como professora de Língua Portuguesa, entendo, assim como Bagno (2007) que:

Não podemos ter a ilusão de querer acabar com ele de uma hora para outra, porque isso só será possível quando houver uma transformação radical do tipo de sociedade em que estamos inseridos, que é uma sociedade que, para existir, precisa da discriminação de tudo o que é diferente, da exclusão da maioria em benefício de uma pequena minoria, da existência de mecanismos de controle, dominação e marginalização. Apesar disso, acredito também que podemos praticar alguns pequenos atos subversivos, uma pequena guerrilha contra o preconceito, sobretudo porque nós, professores, somos muito importantes como formadores de opinião (Bagno, 2007, p. 139-140).

Nesse sentido, o trabalho possibilitou iniciar a desconstrução desse mito – usando as palavras de Bagno (*idem*, p. 140), realizar *um pequeno ato de sabotagem contra o preconceito*. Assim, inserir esse tipo de atividade possibilita(ou) levar os alunos a compreenderem que a língua é dinâmica, e que está tudo bem usar gírias para se comunicar em espaços interativos, como a *internet* ou com os amigos, assim como criar palavras para se expressar e utilizar neologismos para interagir, pois a língua é isso: uma possibilidade infinita de criação de palavras.

Sobre Redefinindo a rota: novas formas de se (re)pensar o ensino

A pesquisa realizada sobre a formação de palavras, por meio dos neologismos na *internet* com os alunos de 8º e 9º de uma turma multisseriada, mostrou-se relevante para repensar acerca dessa temática em sala de aula, uma vez que contribuiu para que eu, enquanto professora e pesquisadora, pudesse compreender que não se trata apenas de ensinar sobre o que são prefixos, sufixos ou composição.

Entende-se que é de suma importância levar os alunos a compreenderem de que forma os processos de formação de palavras podem contribuir para a inovação lexical, e como podem

influenciar a maneira como nos expressamos e como podemos utilizar certas palavras para gerar humor ou críticas em diferentes situações de comunicação. Trabalhar essa temática em sala de aula possibilitou ir além de decorar regras ou nomenclaturas, mostrou aos alunos que o estudo de formação de palavras pode ser feito levando em consideração o nosso cotidiano, pois entender sobre a criação de palavras é compreender sobre as diversas formas de como podemos nos expressar.

Assim, introduzir nas aulas de Língua Portuguesa a ideia de que a língua está relacionada à sociedade e que, à medida que a sociedade muda, a língua também acompanha essa mudança, foi essencial para que os alunos compreendessem que os processos de formação de palavras podem contribuir significativamente para tornar a língua mais dinâmica e criativa, uma vez que “não existe língua que não esteja a serviço de sua comunidade de falantes; não existe língua que não seja *serva* de seus usuários, que exista em função de si mesma” (Antunes, 2014, p. 24).

Além disso, observei que a temática levou os alunos a refletirem sobre a dinamicidade da língua na *internet*, mostrando que “a língua é um repertório à disposição dos falantes, frente ao qual existe sempre o direito de escolha entre opções que lhes parecem adequadas” (Antunes, 2014, p.114). Nesse aspecto, as oficinas possibilitaram aos alunos uma aprendizagem que abrangeu sobre o processo de formação de palavras para além das nomenclaturas.

A pesquisa proposta possibilitou, sobretudo, fazer uma reflexão sobre o ensino do léxico, através dos processos de formação de palavras, considerando o uso real da língua, mostrando que, através dos neologismos, pode-se estudar a diversidade dos processos de formação de palavras. Levar os alunos a refletirem e pesquisarem sobre os neologismos nas redes sociais foi essencial para que eles entendessem mais sobre os processos de formação de palavras, mostrando que não se trata de uma temática que foge à realidade, mas está presente na vida dos discentes.

Além disso, entendeu-se que adotar uma concepção que promova uma reflexão sobre a língua viva foi essencial para direcionar o trabalho proposto. Isso contribuiu para que eu repensasse minhas práticas em sala de aula, principalmente no que diz respeito aos estudos de formação de palavras. Sendo assim, compreende-se que:

Para que o ensino mude, não basta remendar alguns aspectos. É necessária uma revolução. No caso específico do ensino de português, nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola (Possenti, 1996, p.16).

Nesse sentido, entende-se que (re)pensar o ensino da Língua Portuguesa é, sobretudo, refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula. É perguntar como buscar novas

formas de ensinar “velhos” temas. É entender que a maneira como abordamos a língua em sala de aula deve ser repensada, pois os discentes de décadas atrás não são os mesmos de hoje. Vive-se a era da informação, da tecnologia e, assim como a cultura e os pensamentos vão mudando, a língua também muda. Nesse movimento de mudanças sociais e culturais, (re)pensar o ensino de língua é de suma importância para repensar o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula.

Diante das observações e reflexões feitas durante todo o percurso da pesquisa, pode-se afirmar que o ensino dos neologismos contribuiu significativamente para a aprendizagem mais reflexiva sobre os processos de formação de palavras em sala de aula. Isso porque, o estudo de formação de palavras não estava vinculado apenas à nomenclatura, mas mostrou aos alunos a língua real, aquela com a qual têm mais contato – a linguagem digital.

A abordagem sobre o estudo do léxico proposta na pesquisa comprova que o léxico pode ser um importante componente para a composição de gêneros textuais, como, por exemplo, os *memes*. O léxico se reformula conforme a vontade dos falantes e seguindo as regras da própria língua, mostrando que ela reflete as mudanças culturais e sociais – a língua é uma identidade das mudanças da sociedade.

Nesse sentido, mostrar aos alunos que os estudos sobre formação de palavras podem ser abordados por meio dos neologismos, não apenas estimulou a se interessarem pela temática, mas também, mostrou que o estudo sobre a temática pode ser abordado de outras formas, além das tradicionais. Mais do que isso, as práticas aplicadas durante o projeto de intervenção foram essenciais para que os alunos pudessem conhecer a dinamicidade da língua, mostrando que os afixos contribuem para recriar significados, expressar pontos de vista ou até identificar um determinado grupo social.

Vale ressaltar que a pesquisa aqui proposta é parte de um movimento para estabelecer nas escolas um ensino de Língua Portuguesa contrário ao que tem sido pregado há décadas, um ensino que reconhece as mudanças que ocorrem na língua, desconsiderando as várias *instâncias* comunicativas, um ensino que busca valorizar o protagonismo do aluno em sala de aula e suas vivências.

Entende-se que essa mudança se inicia com a transformação na concepção de linguagem que o professor promove em sala de aula e, principalmente, com a vontade de o docente buscar práticas pedagógicas mais reflexivas e que estimule a criticidade do aluno. Claro que essas transformações não são percebidas de uma hora para outra, elas são mudanças construídas diariamente em sala de aula.

Nesse sentido, a pesquisa alcançou seu propósito, à medida que levou o ensino mais reflexivo e crítico sobre os processos de formação de palavras, assim como, das redes sociais, por meio de um projeto de intervenção proposto a uma turma multisseriada. Todavia, é importante salientar que a pesquisa trouxe evidências como, por exemplo, o mito da língua, isso reforça a importância de dar continuidade a esse tipo de pesquisa em sala de aula.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa proposta possibilita ampliar e desenvolver outros

estudos, a partir dos neologismos no gênero *meme*. Por exemplo, pode-se realizar uma investigação em sala de aula sobre as metáforas dentro desse gênero. Outra possibilidade é utilizar essa temática como ponto de partida para o ensino do português como segunda língua. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que abre novos horizontes para pesquisadores que se interessam em trabalhar essa temática em contextos educacionais.

Assim, entende-se que pesquisas como esta devem servir como um meio para que os professores repensem suas práticas pedagógicas em sala de aula e, sobretudo, como fonte de reflexão para futuras atividades no contexto educacional. Isso porque, se entende que a pesquisa realizada, como mencionado anteriormente, é parte de uma “pequena revolução”, que busca levar à escola um estudo reflexivo da língua que faça o aluno ser um sujeito crítico, uma vez que a escola deve, por obrigação, ser um espaço de formação intelectual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Rodrigues. **Neologismo na sala de aula**, 2015. Dissertação de mestrado profissional em letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set.2024.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismos: criação lexical**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49ª. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Saberes gramaticais na escola. In.: VIERIA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. -2. ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013, p. 31-54.

BARBOSA, Maria Aparecida. Aspecto da dinâmica do neologismo. In.: Língua e literatura. **Revista dos departamentos de letras da faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo**: São Paulo, v.7, 1987, p. 185-208.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**.- 3. Ed.- São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Teoria Lexical**. 7ª edição- São Paulo: Editora Ática, 2004.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadores). Tradução: Judith Chambliss – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. In: **Alfa**. São Paulo: 1996, 27-46. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2fac7151-900a-4d61-9119-339d6aba246e/content>.

BITTENCOURT, Luciano Ferreira. **Universo linguístico do futebol: um estudo da metáfora e da metonímia no 9º ano do ensino fundamental**, 2017. Dissertação de mestrado profissional em Letras - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x Tradição gramatical**. Campina, SP: ALB: Mercado de Letras, 1997.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo?** São Paulo: Editora brasiliense, 1984.

_____. **Empréstimos linguísticos na Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

FERRAZ, Aderlane Pereira (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2016.

_____. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 2017-234.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, João Wanderley *et al.* (Orgs.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras**. 5.ed., 2ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2022.

LARA, Marina Totina de Almeida. **A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibular**. Araraquara: São Paulo, 2018.

MACENA, Elizabeth da Silva. **Estudo do diminutivo em -inho/-zinho no livro didático do projeto Teláris de Língua Portuguesa do ensino fundamental II**, 2015. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set. 2024.

MANGABEIRA, Daniela Azevedo. **Anglicismos: instrumento de renovação lexical da Língua Portuguesa**, 2015. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

SANDMANN, Antônio José. Morfologia lexical: formação e palavras, ampliação do léxico, produtividade lexical. **Coleção Repensando a Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 1992.

SANTOS, Jailson. **Explorando os processos e formação e palavras a partir do jogo Propagame**. 2020. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acessado em: 30 de setembro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Evanilda Ferreira da. **Práticas de análise linguística: proposta para o tratamento do grau diminutivo**, 2015. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SOUZA, Jussara Brito de. **Expressividade de prefixos e sufixos: uma proposta didática**, 2017. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set. 2024.

SOUZA, Maria das Dores Melo de. **Proposta didática para o tratamento de neologia semântica no 9º ano do ensino fundamental**, 2017. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 set. 2024.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação – Uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MINIGLOSSÁRIO



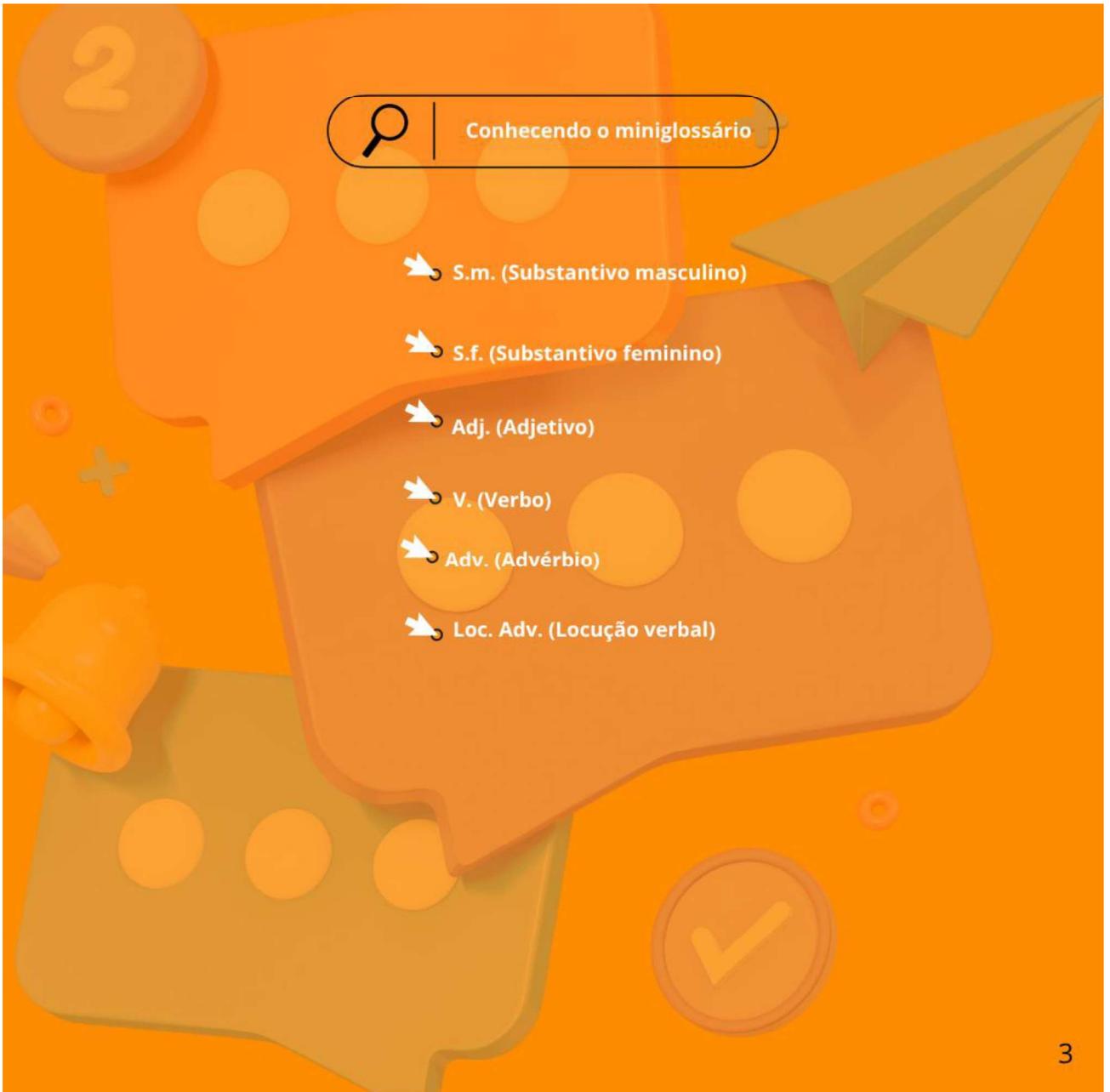
Apresentação

Sabe aquelas palavras novas encontradas na internet? Elas mostram como a língua está sempre mudando. A turma de 8º e 9º ano separou algumas palavras que têm tudo a ver com o que tá rolando na sociedade .

Nesse glossário, vamos ver alguns neologismos encontrados na internet. Antes de começar, é importante falar que os neologismos podem ser encontrados em qualquer lugar, principalmente nas redes sociais. São palavras que podem surgir através de processo de formação de palavras como derivação, composição ou da mudança de sentido.

Maria Luíza, 9º ano





A

Anti-idiota (Adj.)

Figura 1- neologismo anti-idiota



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado pelo prefixo -anti.
Significado: ser contra pessoas idiotas.

4

Amostradinho (S.m.)

Figura 2- neologismo amostradinho



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado pelo sufixo -dinho (amostra+dinho).
Significa alguém que gosta de se exibir.



Arabenejo (S.m.)

Figura 3- neologismo Arabenejo



SERÁ QUE SÓ EU QUE ESTOU VICIADO NO ARABENEJO? 🤔

@quadradin_sertanejo

quadradin_sertanejo Seguir

Os caras estão me fazendo beber segunda-feir ...

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo criado por composição (Árabe + Sertanejo).
Significado: Sertanejo na língua Árabe.

Blindsight (S.m.)

Figura 4- neologismo Blindsight



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo criado por empréstimo.
Significado: é um termo novo que se refere a um produto.



B

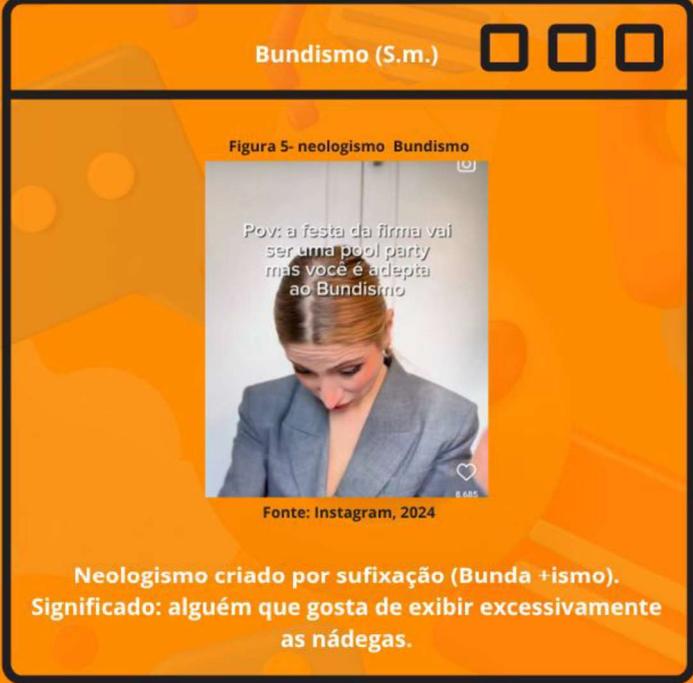
Bundismo (S.m.)

Figura 5- neologismo Bundismo

Pov: a festa da firma vai ser uma pool party mas você é adepta ao Bundismo

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo criado por sufixação (Bunda +ismo).
Significado: alguém que gosta de exhibir excessivamente as nádegas.



8

C

Cabaço (S.m.)

Figura 6- neologismo cabaço

XÔ CABAÇO
EU TENHO NAMORADO

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: significa uma pessoa feia.

9

Coach (S.m.)

Figura 7- neologismo coach

COMO AS PESSOAS IMAGINAM A VIDA DO COACH



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo por empréstimo.
Significado: treinador ou instrutor.



10

Casca de bala (Loc.nom.)

Figura 8- neologismo casca de bala



Fonte, Adora cinema, instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significada um amigo fiel.



11



Coitadolândia(S.f.)

Figura 9- neologismo coitadolândia



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado por sufixo (coitado + landia).
Significado: é uma pessoa que se faz de coitadinha.



12

Cringe(Adj.)

Figura 10- neologismo cringe

CRINGE



DETECTADO

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado por empréstimo.
Significado: algo brega.

13



De boa (Loc. Adv.)

Figura 11- neologismo De boa

 **Crush**
@Crush0fic1al

- você não ficou triste né?
- não, eu tô de boa kk



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: tranquilo.



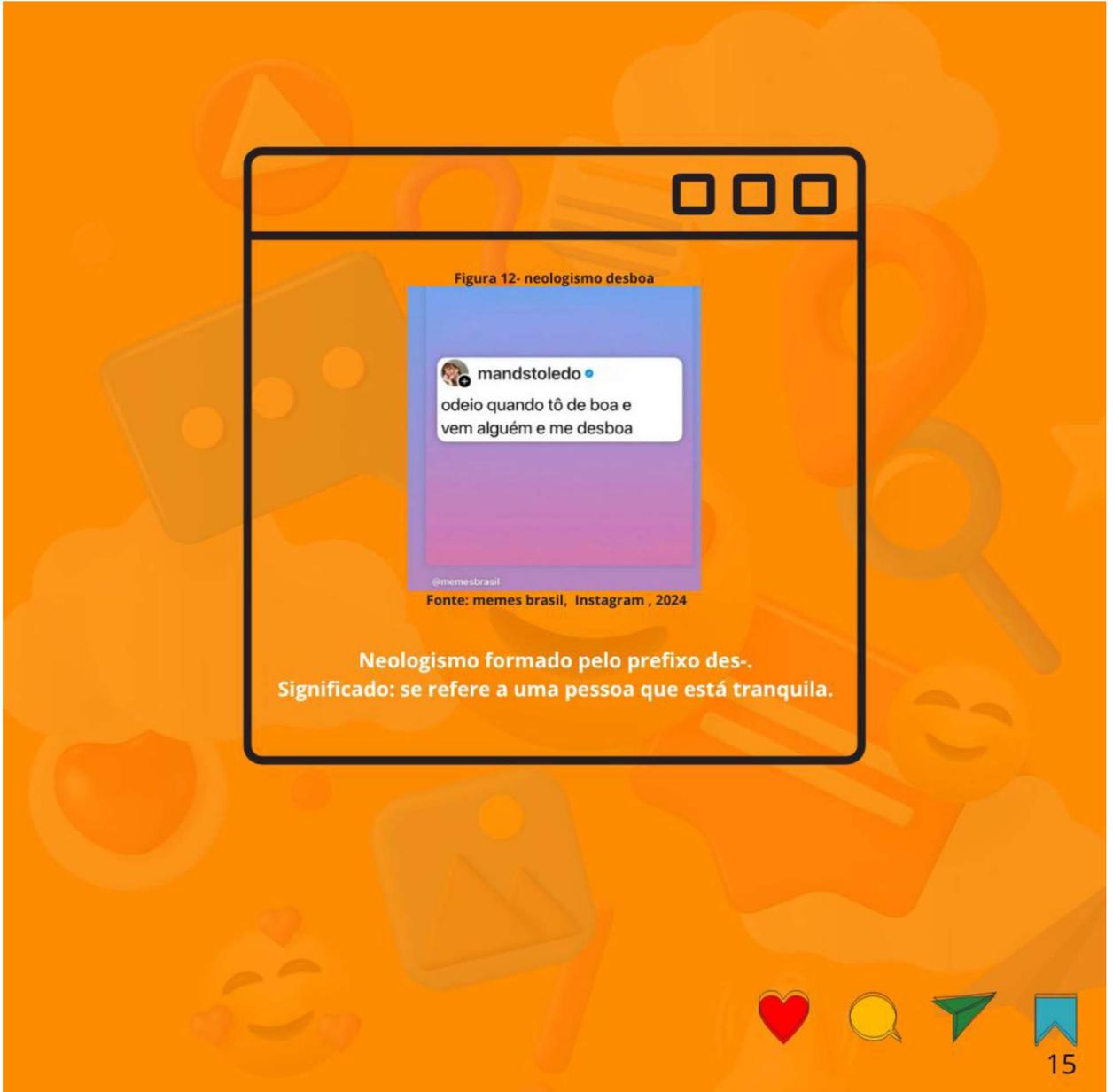


Figura 12- neologismo desboa

 mandstoledo •
odeio quando tô de boa e
vem alguém e me desboa

@memesbrasil

Fonte: memes brasil, Instagram , 2024

Neologismo formado pelo prefixo des-.
Significado: se refere a uma pessoa que está tranquila.

15

Desprecise (V.)

Figura 13- neologismo desprecise

SE PRECISAR DE MIM!



DESPRECISE

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado pelo prefixo des-.
Significado: que não precisa mais.

16

Divônico (Adj.)

Figura 14- neologismo divônico

Existe icon mais **divônico** que esse? Acho que não 🍷



🗨️ 1 🔄 1 ❤️ 6 📊 257 📱 🗑️

Fonte: X, 2024

Neologismo formado por composição (Diva + icônica).
Significado: algo chamativo.

📍 📧 📧 📧

17

E

✕

Endomigado (Adj.) □ □ □

Figura 15- neologismo endomigado

dezinho
@udezinho

Assim



Endomigado

Fonte: Instagram, 2024

**Neologismo formado pelo prefixo en-.
Significado: se refere ao comportamento de alguém que
está descansando.**

❤️ 🔍 📍 📌

18

Escãolar (S.m.) 

Figura 16- neologismo escãolar



Fonte: Instagram, 2024

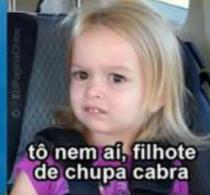
**Neologismo formado por composição (Escolar + cão).
Significado: ônibus escolar para cães.**



F

Fechamento (S.m.)

Figura 17- neologismo fechamento

 <p>meu fechamento é você, moção</p>	 <p>tô nem aí, filhote de chupa cabra</p>
 <p>meu fechamento é dinheiro</p>	 <p>meu fechamento é comida</p>

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: companheirismo, união e lealdade.

20

Fecho (V.)

Figura 18- neologismo fecho

An Instagram post from the account @diariobrow. The image shows three men in a dimly lit setting. The man in the center is making a peace sign. The text overlaid on the image reads: "NÃO ABANDONEI NINGUÉM, AGORA SÓ FECHO COM QUEM FECHA COMIGO, PRO RESTO É POUCAS IDEIA!". The word "FECHO" is circled in green. The Instagram interface shows the username @diariobrow and a 1/2 indicator in the top right corner of the image area.

NÃO ABANDONEI NINGUÉM,
AGORA SÓ FECHO COM QUEM
FECHA COMIGO, PRO RESTO
É POUCAS IDEIA!

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: relação de confiança.



Fecho (S.m.) 

Figura 19- neologismo fecho

Grandona! Galisteu dando um fecho na Vanessa e Babi que acusaram a produção do programa de mentir.



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: significa que alguém deu uma resposta grossa ou direta.



22

Feminejo (Adj.)

Figura 20- neologismo feminejo



Fonte: Leo Dias, Instagram, 2024

Neologismo por composição (feminino + sertanejo).
Significado: sertanejo cantado por mulheres.



G
X

Girafa, pulafa, flutuafa, afundafa(S.f.) □ □ □

Figura 21- neologismo girafa, pulafa, flutuafa, afundava

mentirinhasdoacoala

5/5

Fonte: Mentirinhas do coala, Instagram, 2024

Neologismo por composição (gira+ girafa; flutua + girafa, afunda + girafa).

Significado: se refere a uma girafa girando, flutuando e afundando.

❤️
💬
📍
🔖
24

The image shows a stylized browser window with a search bar containing the letter 'J'. Below the search bar is a window titled 'Job (S.m.)' with three window control buttons. Inside this window is a screenshot of an Instagram post. The post features a video of a person with the text overlay: "vc é dô job?" and "não sou do caps msm 😊". The Instagram post includes a profile picture for 'rp.ruropolis', a heart icon, a comment icon, and a share icon. Below the screenshot, the text reads: "Neologismo por empréstimo. Significado: se refere a alguém que trabalha com prostituição." At the bottom right of the browser window, there are icons for a heart, a speech bubble, a location pin, and a bookmark, with the number '25' below the bookmark icon.

Job (S.m.)

Figura 22- neologismo Job

"vc é dô job?"
não sou do caps msm 😊

rp.ruropolis

Fonte: rp.ruropolis, Instagram, 2024

Neologismo por empréstimo.
Significado: se refere a alguém que trabalha com prostituição.

25

L

Lacração (Adj.)

Figura 23- neologismo lacração



Trio Lacração 😂

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico, formado pelo sufixo -ção.
Significado: é uma palavra que vem da gíria lacrar que se significa uma pessoa que "arrasa".

26

M

Mico(S.m.)

Figura 24- neologismo mico
um mico: ter alergia a gato



Fonte: Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: passar vergonha.



27

P

Peidalada (S.f.)

Figura 25- neologismo Peidalada

Homem peida ao vivo durante uma demonstração 😂😂



Isso é que eu chamo de uma PEIDALADA 😂

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado por composição (peido+ pedalada).
Significado: peidar enquanto pedala.

28

Planta (S.f.) 

Figura 26- neologismo Job

Central Reality 
@centralreality

PLANTA! Flora diz que vai jogar voto fora nesta votação pois não se indis põs com ninguém e não tem justificativa para votar em ninguém.


@eu_simplesment 

Fonte: Centra Reality, Instagram, 2024

Neologismo semântico.
Significado: uma pessoa que não gera entretenimento.



29

POV (S.m.)

Figura 27- neologismo POV

Eu: em qualquer lugar

“Pov: não consigo dormir fora de casa”

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo por empréstimo e abreviação.
Significado: uma abreviação em inglês que significa “ponto de vista”.

30

The image shows a stylized browser window with a search bar containing the letter 'J'. Inside the browser, a window titled 'Print (S.m.)' displays a social media post. The post features a cartoon character holding a large smartphone. The text in the post reads: 'Meu celular os print q tiro q não uso pra nd'. Below the post, it says 'Fonte: antigamenti, Instagram, 2024'. Underneath the browser window, a definition is provided: 'Neologismo por empréstimo. Significado: captura de tela.' At the bottom right of the page, there are icons for a heart, a speech bubble, a paper plane, and a bookmark, along with the page number '31'.

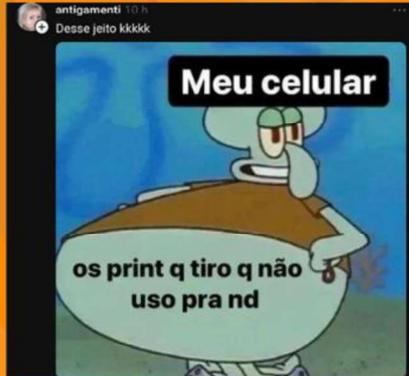
J



Print (S.m.)



Figura 28- neologismo Print



Fonte: antigamenti, Instagram, 2024

Neologismo por empréstimo.
Significado: captura de tela.



The image shows a stylized social media interface on an orange background. At the top, a search bar contains the letter 'S'. Below it, a post titled 'Shippei/Deshippar (V./V.)' is displayed. The post features a meme of a man in a suit pointing a gun, with the text 'EU SHIPPEI' at the top and 'E NINGUÉM VAI DESHIPPAR' at the bottom. The post is attributed to 'Figura 29- neologismo Job' and 'Fonte: Instagram, 2024'. Below the meme, the text explains the neologism: 'Shippei: Neologismo por empréstimo. Deshippar: Neologismo por empréstimo formado pelo prefixo de-.' and 'Significado: Shippar: apoiar um relacionamento/ Deshippar: deixar de apoiar um relacionamento.' At the bottom right, there are icons for a heart, a magnifying glass, a paper plane, and a bookmark, with the number '32' below them.

S

Shippei/Deshippar (V./V.)

Figura 29- neologismo Job

EU SHIPPEI

E NINGUÉM VAI DESHIPPAR

Fonte: Instagram, 2024

Shippei: Neologismo por empréstimo.
Deshippar: Neologismo por empréstimo formado pelo prefixo de-.

Significado: Shippar: apoiar um relacionamento/ Deshippar: deixar de apoiar um relacionamento.

32



The image shows a screenshot of a Facebook post. At the top, the text "Sabingo (S.m.)" is displayed next to three window control icons. Below this, the post content includes the text "Deveria existir mais um dia no meio de sábado e domingo... Tipo sabingo" and a photograph of a green frog sitting on a beach. Underneath the photo, it says "Fonte: Facebook, 2024". At the bottom of the post, there is a definition: "Neologismo formado por composição (Sábado + Domingo). Significado: um novo dia de descanso entre sábado e domingo." The background of the entire page is orange with faint icons of a magnifying glass, a smiley face, and a document. At the bottom right, there are icons for a heart, a magnifying glass, a paper plane, and a bookmark, with the number "33" below them.

Sabingo (S.m.)

Figura 30- neologismo Job

Deveria existir mais um dia no meio de sábado e domingo...
Tipo sabingo

Fonte: Facebook, 2024

Neologismo formado por composição (Sábado + Domingo).
Significado: um novo dia de descanso entre sábado e domingo.

33



Stalkeando (V.)

Figura 31 neologismo Stalkeando

Quem nunca? 😏😏

eu stalkeando
o pove antigo
da minha escola para ver
se eles estão piores
do que eu:

Fonte: Instagram, 2024

Neologismo formado pelo sufixo -ando.
Significado: espionar alguém.

34



Figura 32- neologismo showzaço

CM CHOQUEI MIGUELAS
@choquei_miguelas

Contagem regressiva para esse showzaço:

Fonte: Choquei Miguelas, Instagram, 2024

Neologismo formado pelo sufixo -aço.
Significado: um show muito bom.

35

Status (S.m.)

Figura 33- neologismo Status



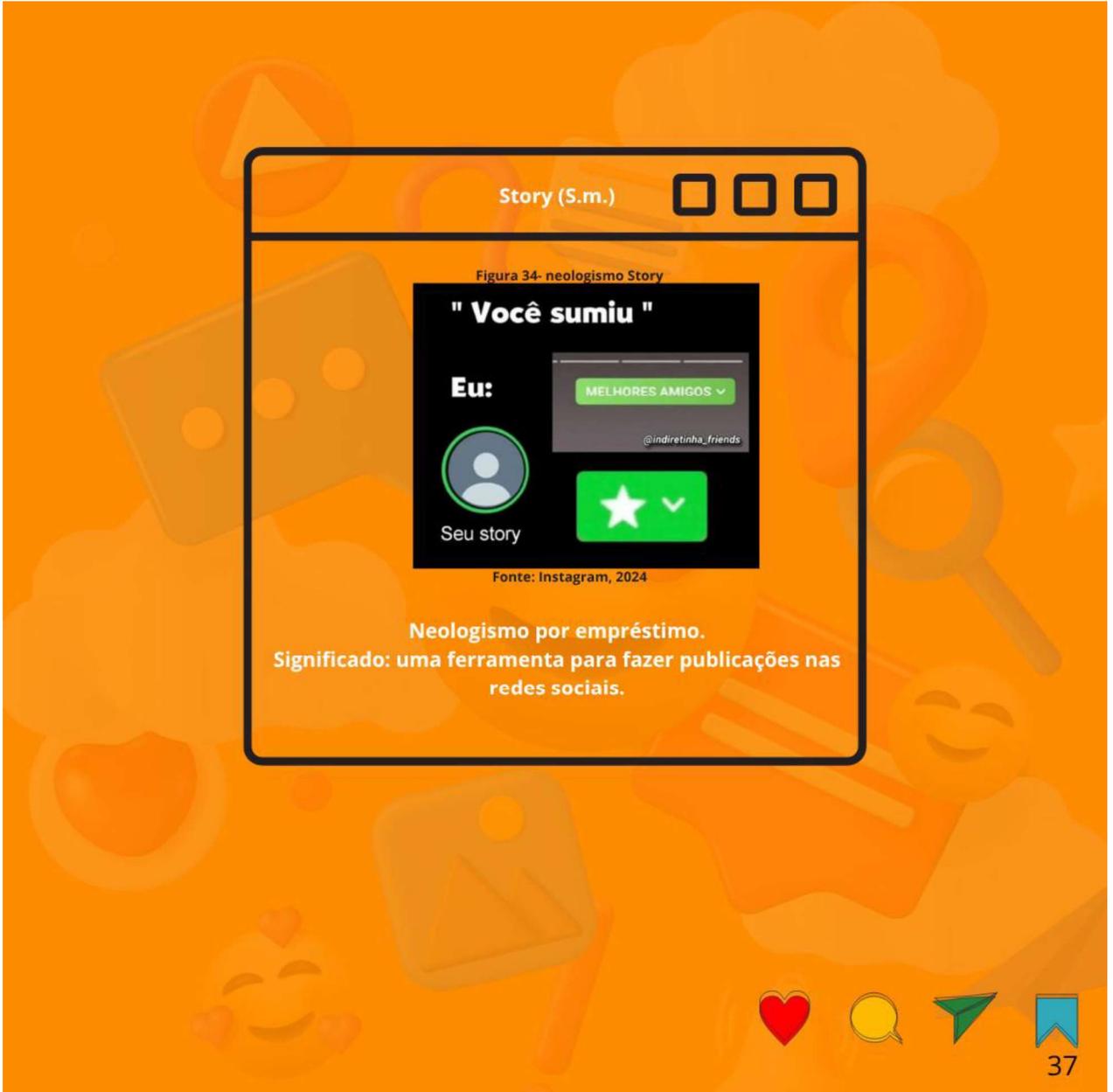
AS AMIGAS CONVERSANDO...
"OI AMIGA... OLHA SÓ O STATUS DA NOSSA DIVA..."
WWW.GERARMEMES.COM.BR

Fonte: Gerarmemes.com.br, 2024

Neologismo por empréstimo.
Significado: uma ferramenta utilizada para postar imagens ou texto.



36



T
X

Tecnoárabe (Adj.) □ □ □

Figura 35- neologismo Tecnoárabe



Fonte: O Liberal, Instagram, 2024

Neologismo formado por composição (Tecnobrega + Árabe)
Significado: um novo estilo de música.

♥
🔍
✈️
🔖

38

V

Vacalume (S.m.)

Figura 36- neologismo Vacalume

Fonte: Mentirinhas do Coala, Instagram, 2024

Neologismo formado por composição (Vaca + vagalume)
Significado: uma novo animal que nasce da união de vaca e vagalume.

39

